



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

RENATO ARAÚJO SILVEIRA

EDUCAÇÃO MUSICAL DE MORRINHOS - CE: LEVANTAMENTO SITUACIONAL
NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

SOBRAL

2019

RENATO ARAÚJO SILVEIRA

EDUCAÇÃO MUSICAL DE MORRINHOS - CE: LEVANTAMENTO SITUACIONAL
NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Monografia apresentada ao Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música. Área de concentração: Música.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Eveline Andrade Ferreira

SOBRAL

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S591e Silveira, Renato Araújo.

Educação musical de Morrinhos - CE: levantamento situacional nas escolas da rede pública / Renato Araújo Silveira. – 2019.
56 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2019.

Orientação: Profa. Dra. Eveline Andrade Ferreira.

1. Disciplina de Artes. 2. Ensino de música. 3. Professores. 4. Rede pública. I. Título.

CDD 780

RENATO ARAÚJO SILVEIRA

EDUCAÇÃO MUSICAL DE MORRINHOS - CE: LEVANTAMENTO SITUACIONAL
NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Monografia apresentada ao Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música. Área de concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eveline Andrade Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Este trabalho é dedicado a Deus; aos meus pais, Socorro Silveira e Expedito Silveira; à minha esposa Aurilene e meus filhos Levi e Luan.

AGRADECIMENTOS

Uma Graduação em Música, nesse contexto em que se encerra – ter dois empregos fixos, ter de viajar todos os dias, ser pai de família e atuante na igreja, só se concretiza com pessoas que nos apoiam e nos mantêm firmes.

Agradeço imensamente a Deus pela oportunidade de poder concluir esse Curso, uma conquista!

À minha Família: minha esposa Aurilene por superar todo esse tempo minha ida à Sobral, suprimindo minha ausência com maestria e responsabilidade perante nossos filhos Levi e Luan que muito amamos, a quem ficam estendidos os meus agradecimentos; a eles, meu amor em tom maior. À minha mãe querida, Socorro, guerreira e MULHER em todos os sentidos que essa palavra puder explicar e os que ainda virão; pela sua luta, sua garra e discernimento junto a Deus, meu maior agradecimento. Ao meu pai, *Pidite*, minha veia musical, por ter me apresentado à música. Aos meus irmãos, Carlos Régis, Érica, Leandro e Gisélia pela torcida.

Aos meus amigos de ministério na Paróquia do Sagrado Coração de Maria de Morrinhos, minha convivência musical, estendidos ao Padre Jacó Sidarta, um apaixonado pela música e grande incentivador; e ao Monsenhor Rômulo Rocha, que me apresentou à música Sacra Católica.

Às pessoas que conviveram e convivem comigo em meu trabalho na Secretaria Municipal de Educação de Morrinhos, na pessoa de Dona Conceição Carvalho e Elicio Abreu, (Secretários de Educação no período do curso) pelo grande incentivo e ajuda do início ao fim do Curso.

Aos motoristas do ônibus universitário (Vinícius, Sr. Silveira, Beto, Sr. Auriscélio e Edilson) por nos conduzir com segurança nesses 4 anos de graduação, e pela paciência em alguns casos, minha gratidão.

Aos meus colegas de graduação, pela convivência, divergências, aprendizado e acima de tudo a amizade. Deixo um especial agradecimento aos meus irmãos de curso Erasmo Portavoz e Nacélio Portela (o mais velho e o menos velho), grande abraço!

Aos professores que ao longo do curso pude ter a oportunidade de conviver e aprender, mesmo nas divergências, em nome da Professora Dra. Eveline Andrade, minha orientadora, grande pessoa, que define o verdadeiro significado do Ser professor, meu grande obrigado; ao Professor Dr. João Alcelmo Benvenuto, um ser

humano que aprendi a admirar; e ao ao Professor Dr. Marcelo Mateus, pelo conhecimento e grande ajuda em meus estágios. Ao amigo Ubeneí pela inestimável ajuda em tantos aspectos burocráticos, que diz jus ao título de “Oráculo do Curso”, muito obrigado.

Aos professores participantes da banca examinadora pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos profissionais da educação de Morrinhos; aos alunos, pela convivência, companheirismo e dedicação nos estágios e pesquisa, muito obrigado pelo aprendizado, vocês foram de grande valia em minha formação.

Que tudo seja feito para a honra e glória de Nosso Senhor Jesus Cristo, a todos, minha eterna gratidão!

“Cantai ao Senhor Deus um canto novo,
cantai ao Senhor Deus, terra inteira.

(Sl 96 (95):1)

RESUMO

A presente pesquisa é um estudo exploratório no município de Morrinhos, zona norte do Ceará, onde se busca levantar como é ofertado o ensino de música nas escolas da rede pública municipal. Tem como objetivo geral, analisar as condições de oferta do ensino de música no município de Morrinhos-CE e como objetivos específicos: investigar o perfil dos profissionais que ministram a disciplina de Artes; realizar um levantamento da construção do aparato musical do município e pesquisar acerca da infraestrutura, em termos de espaço físico, materiais e instrumentos para a prática musical nas escolas. Para tanto, foi realizado um levantamento junto aos dados da SME, assim como aplicado questionários semiestruturados, direcionados aos 29 professores da disciplina de Artes das 9 escolas que ofertam os anos finais do ensino fundamental. Observou-se que os docentes não têm nenhuma formação em qualquer área da Arte e que todos também ministram outras disciplinas além de Artes. A maioria é composta de mulheres (15) formadas em pedagogia (12); e não possui experiência com música (19). A quase totalidade dos respondentes sentem necessidade de formação continuada para trabalhar com a música na escola. É possível constatar que o município é permeado por música, porém, tem muito que avançar e que a música está presente de maneira superficial nas unidades educacionais. No tocante a infraestrutura, verificou-se que no geral as escolas têm uma boa condição estrutural, mas nenhuma possui ambientes exclusivos para a prática musical. A parceria com a UFC já foi uma resposta aos resultados desta pesquisa.

Palavras-chave: Disciplina de Artes. Ensino de música. Professores. Rede pública.

ABSTRACT

This research is an exploratory study in the city of Morrinhos, northern Ceará, where it seeks to survey how the teaching of music is offered in public schools. The general aim is to analyze the conditions of music education offering in the city of Morrinhos-CE. The specific aims are: to investigate the profile of professionals who teach the arts discipline; conduct a survey of the construction of the musical apparatus of the city and research about the infrastructure, in terms of physical space, materials and instruments for musical practice in schools. In order to it, a survey was conducted with data from the Municipal Bureau of Education as well data collected through the conduction of a questionnaire directed to 29 arts' teachers from the 9 schools that offer the final years of elementary school in the city of Morrinhos. It was observed that the teachers do not have any formation in any area of Art and all of them also teach other subjects besides Arts. Most are women (15) graduated in pedagogy (12); with no experience with music (19). Almost all respondents feel the need for continuing education to work with music in school. It is possible to verify that the city is permeated by music, however, it has much to advance, once the music is present superficially in the educational units. Regarding the infrastructure, it was found that in general schools have a good structural condition, but none have exclusive environments for music practice. The partnership with UFC it is a response to the results of this survey.

Keywords: Art Discipline. Music teaching. Teachers. Public network.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|----------|--|----|
| Figura 1 | – Mapa do município de Morrinhos – CE..... | 24 |
|----------|--|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|------------|---|----|
| Gráfico 1 | – Distribuição dos alunos de Morrinhos nas redes estadual, municipal e privada | 26 |
| Gráfico 2 | – Movimento e rendimento dos alunos de Morrinhos, 2015 a 2017.... | 26 |
| Gráfico 3 | – Distribuição dos alunos por interesse em aulas de música..... | 31 |
| Gráfico 4 | – Proporção de professores por função em sala de aula ou fora de sala..... | 33 |
| Gráfico 5 | – Distribuição de professores por habilitação profissional..... | 34 |
| Gráfico 6 | – Relação entre professores por habilitação profissional e atuação em sala de aula..... | 36 |
| Gráfico 7 | – Distribuição dos professores por disciplinas concomitantes..... | 38 |
| Gráfico 8 | – Distribuição dos professores de Artes por sexo..... | 39 |
| Gráfico 9 | – Distribuição dos professores quanto a formação acadêmica..... | 40 |
| Gráfico 10 | – Área das Artes em que mais se baseiam as aulas..... | 41 |
| Gráfico 11 | – Conteúdos abordados nas aulas de Artes..... | 42 |
| Gráfico 12 | – Experiência dos docentes de Artes com a música..... | 42 |
| Gráfico 13 | – Gostaria que houvessem formação continuada em Artes/Música?.. | 43 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Escolas e suas localizações no município de Morrinhos – CE..... | 22 |
| Tabela 2 – Acervo de instrumentos musicais disponíveis nas escolas..... | 31 |
| Tabela 3 – Distribuição da lotação dos professores de Artes por escola na rede pública municipal, maio de 2019..... | 37 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| UFC | Universidade Federal do Ceará |
| SME | Secretaria Municipal de Educação |
| IPECE | Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| IDH | Índice de Desenvolvimento Humano |
| SSPDSO | Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| CD | <i>Compact Disc</i> |
| EMEF | Escola Municipal de Ensino Fundamental |
| EMEFI | Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil |
| PCN's | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | O MUNICÍPIO DE MORRINHOS - CE..... | 24 |
| 2.1 | O fazer musical de Morrinhos..... | 27 |
| 2.1.1 | A música nas escolas de Morrinhos..... | 30 |
| 3 | PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL..... | 33 |
| 3.1 | Os professores de Artes de Morrinhos..... | 36 |
| 4 | PROFESSORES DE ARTE E O ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE MORRINHOS – CE..... | 39 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES..... | 47 |
| | REFERÊNCIAS | 50 |
| | APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES DE ARTES DE MORRINHOS..... | 54 |
| | ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS DE MORRINHOS.... | 55 |

1 INTRODUÇÃO

A escolha pelo tema da pesquisa surge da necessidade de compreender como é ofertado o ensino de música aos alunos da rede pública municipal de Morrinhos, município da Região Norte do Ceará.

Minha vivência com a música se dá desde os meus 15 anos de idade, no ano de 1997 - um pouco tardio, se comparado a outras pessoas que tiveram contato desde criança. Meu pai, Expedito Silveira¹, popularmente conhecido como *Pidite*, me ofereceu meu primeiro teclado: um *PSR-510*² da *Yamaha* e uma quantidade razoável de revistas musicais. A partir de então estava anunciada uma grande parceria entre a música e eu.

Durante todo esse tempo, desde o ano de 1997 até ingressar em 2016 no curso superior de Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus Sobral*, fui um músico autodidata, tendo meu pai como referência. À época, não havia no município Morrinhos, onde resido, nenhuma oferta de curso formal de música, o que limitava bastante o processo de aprimoramento musical. Além do mais, o advento da internet ainda estava longe de ser uma realidade local. E, também, não tive oportunidade de participar de aulas com conteúdo musicais na escola básica em meu município.

Ao longo de minha vida, sempre procurei transmitir para as outras pessoas os meus conhecimentos, tanto que já trabalhei a iniciação musical com vários indivíduos em meu município, principalmente no ambiente da Igreja Católica, Paróquia do Sagrado Coração de Maria, do qual participo há mais de 20 anos do grupo de canto.

O ingresso no curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral foi para suprir uma lacuna que meus conhecimentos não conseguiam mais preencher.

A minha primeira formação acadêmica é de Tecnólogo em Recursos Hídricos/Irrigação, tendo ainda cursado algumas disciplinas de Licenciatura em Matemática. Assim, meu aprofundamento na área da música era mínimo e o consequente aprimoramento teórico, prático e musical do grupo de canto estava estagnado, necessitando de ações que revertissem essa realidade.

¹ Expedito Silveira, é autodidata em música e foi músico de bailes, tradicionalmente conhecido como “serestas”. Por algum tempo, deu sustento à família somente com essa atividade que desenvolvia em vários municípios da região norte do Ceará, entre os anos de 1988 a 1991.

² Teclado arranizador, lançado pela fabricante japonesa *Yamaha* no ano de 1993, muito utilizado à época por músicos de barzinho.

Outro incentivo para fazer o curso superior em Música foi o de ser, desde 2004, técnico da Secretaria Municipal de Educação de Morrinhos, onde estou corresponsável pelos conteúdos abordados na rede de ensino. Observa-se que pouco se fala em proporcionar educação musical para os alunos, o que abordaremos mais à frente neste trabalho. Isto posto, decidi me aventurar por mais uma graduação, agora uma de paixão: a Música!

Em um breve histórico da situação da legislação sobre o ensino de música no Brasil, vemos que as escolas de educação básica no Brasil têm por obrigação ofertar conteúdos musicais integrados no componente de Arte. O art. 26, §2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), preconiza que o ensino da Arte seja um componente curricular obrigatório na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio.

A Lei Nº 11.769/08 (BRASIL, 2008) estabeleceu a obrigatoriedade de conteúdos voltados para a música nas escolas de educação básica, inclusive que fosse lecionada por professor habilitado na área, ou, no mínimo, pessoa com notório saber; esta, porém, foi revogada em 2016 pela Lei Nº. 13.278/16 (BRASIL, 2016a), que incluiu as artes visuais, a dança, o teatro, além da música como conteúdo do componente de Arte.

Refletindo um pouco sobre a trajetória da educação no Brasil, nos remetermos ao ano de 1549, (Brasil Colônia) quando da chegada dos jesuítas. Bezerra (2019) explica que o principal objetivo dos jesuítas era a propagação de ensinamentos religiosos aos seus alunos.

O ensino se tornou estatal no ano de 1759, quando o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas e impôs novas regras, na tentativa de afastar a igreja do ensino. Contudo, como não haviam professores formados à época, fez com que muitos padres se tornassem professores, o que mantinha a proximidade entre religião e educação.

Bezerra (2019) ainda discorre afirmando que, no período do Brasil Colônia “Havia um título de nobreza reservado aos professores, que também eram isentos de alguns impostos. Apesar disso, não eram compensados adequadamente.”

Este é um fato ainda recorrente no Brasil: a notória desvalorização dos profissionais do magistério, impactando significativamente no aprendizado das crianças e jovens bem como na valorização da profissão.

No ano de 1835, na época do Brasil Imperial³, surgiram as primeiras escolas de formação de professores e os primeiros concursos começaram a surgir. No entanto, era muito difícil passar nas provas, levando o Estado brasileiro, na necessidade de aumentar o quadro de professores, a contratar profissionais sem habilitação e lhes pagando menos. Bezerra (2019) explana que “A dificuldade, no entanto, era premiada com a garantia do cargo vitalício, apesar de que a remuneração não compensava.”

Podemos enxergar até aqui, que ainda hoje, há a prática de contratação de profissionais sem habilitação para exercerem o cargo do magistério, mesmo não tendo a devida formação. Essa realidade se estende a todas as etapas de ensino, tanto no serviço público quanto nas escolas particulares.

De lá para cá, com o advento do regime republicano⁴, a partir de 15 de novembro de 1889, o governo federal empreendeu várias reformas no campo da educação (PALMA FILHO, 2005), melhor organizando o ensino e seus conteúdos e séries de acordo com a faixa etária dos alunos, até chegarmos na organização que temos hoje.

Mesmo com o avanço das melhorias na educação brasileira, ainda não conseguimos resolver a precariedade no ensino, o que reflete um problema social existente no país. Porque ainda há crianças sem acesso ao ensino regular; ou a escola que frequentam estão lotadas oferecendo poucas condições. Como consequência, essas crianças têm menos oportunidades.

A recorrente desvalorização dos professores, que desde o Brasil Colônia vêm sendo distratados e mal remunerados, associado à baixa infraestrutura escolar das escolas no Brasil, nos leva a entender que temos muito a caminhar para se ter uma educação de qualidade e com equidade para todos.

A Constituição Federal de 1988 engloba em seu Art. 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

³ **Brasil Imperial** é um período da história brasileira entre 7 de setembro de 1822 (Independência do Brasil) e 15 de novembro de 1889 (Proclamação da República).

⁴ O período da História do Brasil, que conhecemos como Brasil República ou Brasil Republicano, teve início com a Proclamação da República (1889) e vai até os dias atuais.

Assim, o direito à Educação é tomado como um direito de todos, sem exceção, e de maneira abrangente, universal.

Seguindo adiante na mesma Constituição, em seu Art. 206 preconiza que a educação será regida por alguns princípios:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V – Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (BRASIL, 1988)

Como disposto, a seguridade do ensino público está consolidada no Brasil por sua Carta Magna. O dever do Estado se tornou claro, explícito e universalizado: há uma obrigação em oferecer uma vaga para todos em uma escola, e a redação de 1988 especificou para o cidadão que ele tem um instrumento jurídico para exigir o cumprimento deste dever, inclusive com igualdade de condições, pluralismo de ideias, bem como o da valorização dos professores.

A educação está ladeada por desafios que demonstram a sua complexidade e importância para a sociedade. Segundo Lück (2006) a educação na sociedade do conhecimento implica em um posicionamento das pessoas como sujeitos ativos, conscientes e, ao mesmo tempo, responsáveis pela dinamização dos processos sociais e das instituições que integram.

Brandão (2002, p.22) afirma que “cabe, também, à educação a responsabilidade de abrir as portas da mente e do coração e de apontar horizontes de construção partilhada de sociedades humanas mais humanizadas”.

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, considera que o ato de educar, no seu verdadeiro significado, é humanizar e, segundo afirma Zitkoski (2006, p. 228 citado por ECCO, Idanir & NOGARO, Arnaldo, 2015), “a educação [...] deve ser trabalhada intencionalmente para humanizar o mundo por meio de uma formação cultural e das práxis transformadoras de todos os cidadãos sujeitos da sua história [...]”.

As escolas e as famílias têm grandes preocupações em formar e educar cidadãos com capacidade de criticidade e de transformação. De acordo com Araújo (2015), “Os valores que a sociedade atribui sobre si própria estão intimamente ligados

a educação.” A autora ainda discorre, entendendo que:

Na escola a preocupação é a reconstrução da sociedade e a colocação do sujeito a ela. Neste processo o aluno deverá ter a oportunidade de realizar sua visão do mundo, de sondar suas percepções e trocá-las com outros. Nesse sentido, o papel da arte, através de uma de suas linguagens (a música) torna-se obrigatório. (ARAÚJO, 2015)

Toda e qualquer expressão de arte se torna um instrumento para a transformação dos seres humanos. A música, como arte, tem esse poder e está presente nas relações humanas desde as mais antigas civilizações, em todas as épocas e em todas as fases do indivíduo.

A Educação Musical brasileira vem, de fato, conquistando novos horizontes, muito embora reconheçamos que há muito o que se fazer. E, para chegarmos a conjuntura musical que hoje temos, muitas mudanças ocorreram e tivemos que percorrer um longo caminho.

As primeiras manifestações de música se deram com chegada dos jesuítas ao Brasil que, com essa arte, encontraram uma maneira de sensibilizar os indígenas e conquistar novos servos para Deus. (FUCCI AMATO, 2006)

Mas a música não podia se limitar à igreja, assim a primeira regulamentação do ensino de música no país se deu em 1854, este passou a orientar as atividades docentes, enquanto que, no ano seguinte, começaram os concursos públicos para a contratação de professores de música. (FUCCI AMATO, 2006)

O Decreto nº. 143 de 1890 iria tratar de orientações sobre a formação específica para os docentes que ensinariam música nas escolas, estes deveriam ter conhecimentos em grupos musicais, tais como: corais, bandas ou orquestras. O que, de certa maneira, pôde organizar melhor como a música seria conduzida nos estabelecimentos de ensino. (BRASIL, 1890)

Outro passo importante do ensino de música no Brasil foi a disseminação, por Villa-Lobos, da prática coletiva denominada de “Canto Orfeônico”⁵.

A Lei Nº 5.692/71 trouxe mudanças: a obrigatoriedade de se incluir a Educação Artística nos 1º e 2º Graus, que passou a conter Artes Cênicas e Artes

⁵ O canto orfeônico teve sua origem na França em meados do século XIX, como uma modalidade específica de canto coletivo que se diferenciava do canto coral tradicional da época. De acordo com Lisboa, 2005 *apud* Carvalho, 2013, a principal característica era a de alfabetização musical [...]. Consiste em uma ideologia e em um princípio político que surgiu em fins do século XVIII, com a Revolução Francesa [...]. Trouxe a ideia de Nação, unidos pela história, cultura, composição étnica e língua comuns.

Plásticas, além da Educação Musical.

Foi quando começaram as primeiras críticas às denominações de professores polivalentes e ao esvaziamento da prática pedagógica, e essas “críticas vão se fortalecendo, paulatinamente, através de pesquisas e trabalhos acadêmicos, em congressos e encontros nos diversos campos da arte”. (PENNA, 2008, p.125)

Essas censuras difundiam a necessidade de se repensar cada conhecimento específico das linguagens artísticas refletindo, assim, na atual LDB de 1996, que trouxe a obrigatoriedade do ensino de Arte e nos PCN's que indicavam o trabalho com as linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. (VIEIRA, 2016)

A música se apresenta como uma ferramenta importante para a construção de uma sociedade em que o sujeito é o protagonista de seu próprio desenvolvimento.

Para Barbosa (2003, p.23)

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade, que foi analisada.

O ensino da música “te convida a parar, ouvir, analisar uma informação diferente que chega; a receber um estímulo, apreciar um detalhe, se abrir a um novo conteúdo. [...] A música te qualifica como ser humano” (NASCIMENTO, 2019 *apud* BENTO, 2019).

Assim sendo, desde 2017, quando cursei a disciplina de Canto Coral III, ministrada pelo então professor Leandro Araújo, quando os estudantes têm como requisito da disciplina, elaborar um artigo acadêmico, decidi já iniciar estudos sobre a situação do ensino de música nas escolas da rede pública municipal e averiguar como essa arte é conduzida nos estabelecimentos municipais.

Também tive a oportunidade de realizar meus estágios obrigatórios do Curso, nas escolas da rede pública de Morrinhos, observando e atuando *in loco*, junto aos professores e alunos, e assim puder ter uma melhor visão do cotidiano escolar.

Com base nas reflexões oriundas dessas experiências passei a questionar como é o Ensino de Música no Município de Morrinhos – CE? Quais os perfis dos profissionais que ministram a disciplina de Artes? Qual a bagagem musical existente no município? As escolas oferecem infraestrutura, em termos de espaço físico, materiais e instrumentos para a prática musical?

A presente pesquisa é um estudo exploratório e está focada nos seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL:

- Analisar as condições de oferta do ensino de música no município de Morrinhos-CE;

Objetivos específicos:

- Investigar o perfil dos profissionais que ministram a disciplina de Artes;
- realizar um levantamento da construção do aparato musical do município,
- pesquisar acerca da infraestrutura, em termos de espaço físico, materiais e instrumentos para a prática musical nas escolas.

A abordagem será qualitativa, entendendo que este tipo “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.” (MINAYO, 1994, p. 21). Porém utilizaremos de dados quantitativos já que “os dados quantitativos podem ter utilizações convencionais em investigação qualitativa” ((BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 194).

Para tanto, pretende-se atuar por meio da estratégia explanatória sequencial, típica em projetos que abordam a perspectiva de métodos mistos (dados quantitativos/qualitativos), a qual é caracterizada pela coleta e pela análise de dados quantitativos em uma primeira fase da pesquisa, seguidas de coleta e análise de dados qualitativos em uma segunda fase que é desenvolvida sobre os resultados quantitativos. (CRESWELL, 2010, p. 247)

A investigação teve como universo as Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) que oferecem o ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano), num total de 9 unidades educacionais distribuídas entre a sede (zona urbana), e a zona rural do município de Morrinhos – CE, descritas na tabela 01:

Tabela 1 – Escolas no município de Morrinhos – CE e suas respectivas localizações

| Nº | ESCOLA | LOCALIZAÇÃO | ZONA |
|----|---------------------------------|--------------------|--------|
| 01 | EMEF Coronel Virgílio Távora | SEDE do município | Urbana |
| 02 | EMEF Francisco Abdoral Rocha | SEDE do município | Urbana |
| 03 | EMEF Miguel Avelino Vasconcelos | Currálinhos | Rural |
| 04 | EMEF Zózimo Marinho de Andrade | Bom Princípio | Rural |
| 05 | EMEF Maria Conceição dos Santos | Bela Vista | Rural |
| 06 | EMEFI João Leonel Alves | Pilões | Rural |
| 07 | EMEF Francisco Lopes Marçal | Espinhos dos Lopes | Rural |
| 08 | EMEFI Manoel Francisco da Silva | Junco Manso | Rural |
| 09 | EMEF Maria Lenilda | Sítio Alegre | Rural |

Fonte: Dados da pesquisa

As informações foram obtidas com os professores da disciplina de Artes, mais especificamente com os 29 professores que ministram a disciplina, correspondendo a uma abordagem de 100% dos envolvidos, tanto das unidades educacionais que somam 9 no total, quanto dos professores, por meio de questionários previamente elaborados e direcionados aos mesmos, embasados por um levantamento bibliográfico para o referencial teórico em livros, artigos e trabalhos afins, e análise documental, que deem suporte e propriedade para a pesquisa.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O mesmo autor (p. 128/129) ainda discorre entendendo que as vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados é que ele:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa[...]
- [...]
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Ele também aponta os pontos negativos desta técnica:

[...]

- b) impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas;
- c) impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas;
- d) não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra;
- e) envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; (GIL, 1999, p.128/129)

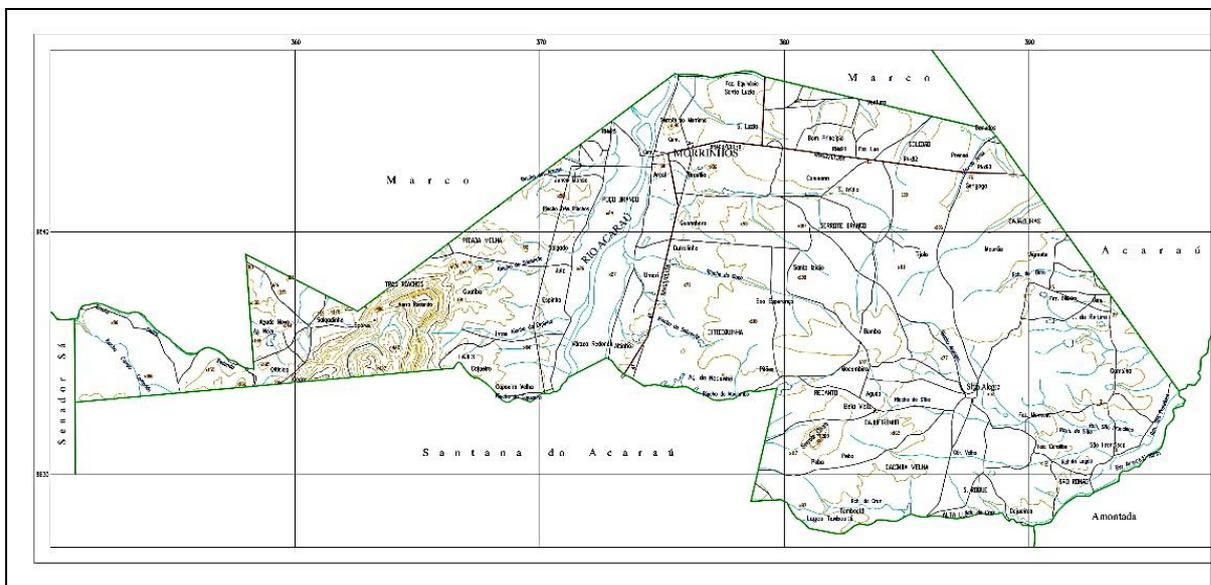
Mesmo com as desvantagens sendo descritas optou-se pela utilização dos questionários já que as perguntas eram diretas e objetivas, sendo somente uma delas de caráter aberto, subjetiva. A avaliação feita entre as vantagens e desvantagens, que mais se caracterizam como um alerta, um cuidado para o pesquisador, não implicam em sua não utilização. (APÊNDICE A)

Assim, esta pesquisa visa ajudar na coleta de informações fundamentadas e necessárias para o planejamento de metodologias e conteúdos de ensinos apropriados para o contexto escolar, visando o pleno desenvolvimento dos alunos com práticas voltadas para a educação musical.

2 O MUNICÍPIO DE MORRINHOS – CE

De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2017), órgão da Secretaria de Planejamento e Gestão, do Governo do Estado do Ceará, o município de Morrinhos, tem como município de origem Santana do Acaraú e foi criado em 1957, através da Lei 3.958, tendo como limites ao norte Marco, ao sul Santana do Acaraú e Amontada, ao leste Amontada e Itarema e a oeste Marco e Senador Sá. Com uma área absoluta 408,88km², com altitude 35,08m e distância em linha reta de Fortaleza de 191 km. Morrinhos tem sua divisão territorial distribuída no distrito sede, criado em 1957 e o Distrito de Sítio Alegre, criado em 1990. A população residente, segundo o Censo de 2010 é de 20.700 habitantes.

Figura 1. Mapa do município de Morrinhos – CE.



Fonte: IPECE, 2019.

Um importante agravante social existente no município é o elevado uso de drogas lícitas e ilícitas, entre adolescentes, jovens e adultos, bem como o trabalho infanto-juvenil. Segundo relatório da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDSO, 2012 *apud* CRUZ, 2012) Morrinhos aparece em 3º lugar, em município fora da região metropolitana de Fortaleza, no *ranking* de apreensão de *crack*. Com isso a violência vem crescendo assustadoramente, deixando as famílias, de modo geral, em situação de extremo risco e vulnerabilidade social.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010), o município de Morrinhos - CE possui um baixo Índice de Desenvolvimento

Humano (IDH), que avalia as vertentes educação, longevidade e saúde, e apresenta-se com um valor de 0,588 no ano de 2010, que o coloca em 155º lugar entre os 184 municípios do Ceará e na 4.444ª colocação entre os 5.565 municípios brasileiros, mostrando ser um município de grandes vulnerabilidades.

Segundo dados do IPECE, (2017, p. 10), havia em Morrinhos 1.064 empregos formais no ano de 2016⁶. O setor que detinha o maior número de empregados era o da Administração Pública com 859 empregados, o que corresponde a 80,7% do total, caracterizando uma grande dependência dos munícipes à máquina pública. O setor de comércio vem logo a seguir com 112 trabalhadores. Os dados só mostram a fragilidade econômica do município, não restando outras opções para o desenvolvimento local.

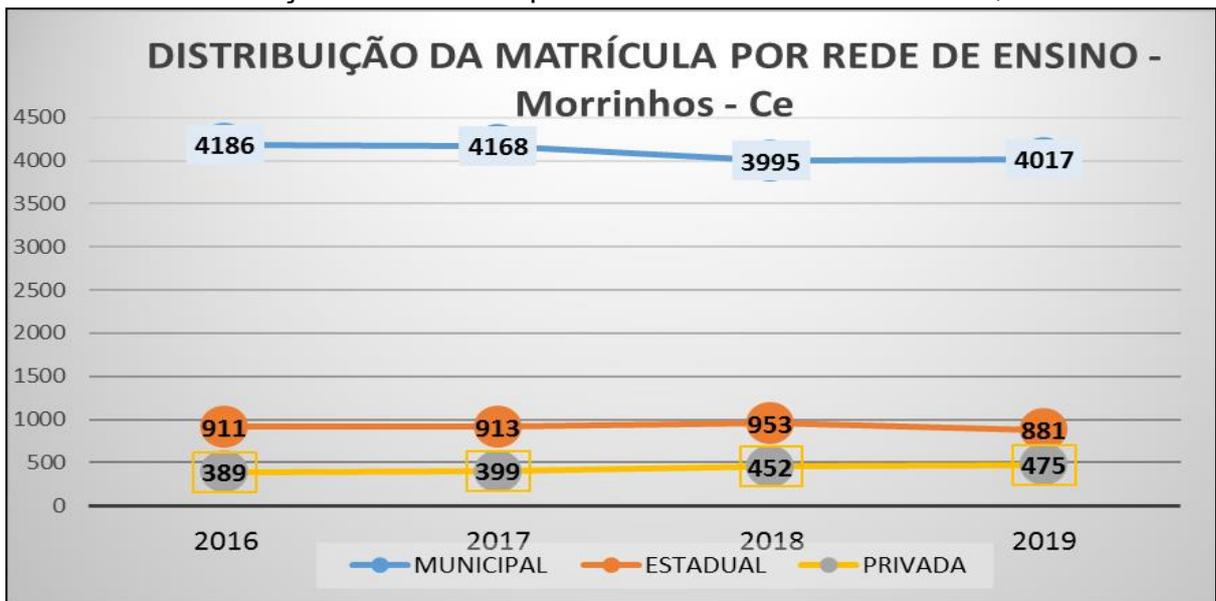
A rede municipal de ensino, no ano de 2017, quando do início deste acompanhamento, apresentava, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação, um total de 21 escolas, oferecendo desde a Educação Infantil (0 a 5 anos) às turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais (1º ao 9º ano) e, ainda, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O total de matrícula, segundo dados da mesma secretaria, no ano de 2017, era de 4.144 alunos.

No ano letivo de 2018, a matrícula total na rede municipal foi de 3.995 alunos, uma redução de 159 estudantes, o que corresponde a 3,8% de diminuição. Houve o encerramento das atividades escolares de 03 unidades por terem apresentado baixa demanda de alunos, sendo os mesmos remanejados para outras escolas das proximidades, assim, o total de unidades escolares da rede municipal passou de 21 para 17.

Para o ano de 2019, continuam as mesmas 17 escolas com um total de matrículas de 4.017 alunos, indicando uma leve alta de 22 alunos em comparação com 2018. Os dados com a série histórica de matrícula por rede de ensino podem ser conferidos mais claramente no gráfico a seguir, bem como um acompanhamento das redes Estadual e Particular no município.

⁶ Dados mais recentes disponíveis.

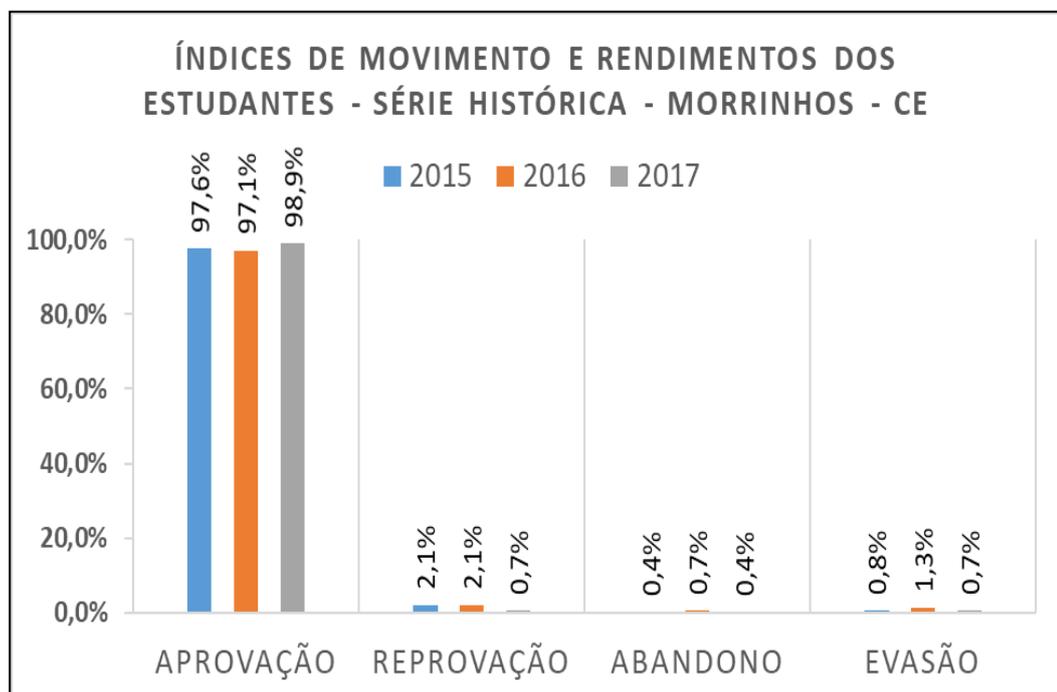
Gráfico 1. Distribuição da matrícula por rede ensino. Morrinhos – CE, 2016 a 2019.



Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2019

Os indicadores de rendimento e movimento escolar, como aprovação, reprovação e abandono podem ser analisados no gráfico a seguir e mostram uma leve melhora nesses quesitos. Os dados são da Secretaria Municipal de Educação de Morrinhos – CE, (SME) entre os anos de 2015 a 2017. Os números de 2018 ainda não foram divulgados pela SME até o momento deste levantamento.

Gráfico 2. Movimento e rendimento dos alunos de Morrinhos, 2015 a 2017.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto.

No que diz respeito à infraestrutura, todas as unidades educacionais do município passaram por recentes reformas e apresentaram um atestado de segurança, certificado por um engenheiro civil que as supervisiona; algumas apresentam salas climatizadas e há ainda no parque escolar 05 escolas recém construídas e 02 unidades na zona rural em processo avançado de construção para serem entregues à população brevemente, o que configura uma infraestrutura mínima necessária para o funcionamento e segurança dos alunos.

2.1 O fazer musical de Morrinhos

A música é uma expressão (fenômeno) cultural universal que tem o poder de unir as pessoas. Não se conhece nenhuma civilização que não possua em suas manifestações culturais a música. Esta pode ser manifestada de várias maneiras, seja num batuque, num bater de palmas, usando o corpo e a voz, ou com a utilização de instrumentos. (Scherer, 2010, p. 247)

Analisando a história do município de Morrinhos, no Livro Morrinhos, sua História e sua gente, dos autores Luzia Rocha Silveira e Leonardo Silveira, este reserva um tópico que fala sobre os antigos músicos da cidade. Neste único livro sobre Morrinhos, os autores descrevem como eram os encontros nas noites morrinhenses e como a música era presente nas calçadas e rodas de famílias, alegradas por vozes acompanhadas ao violão. (SILVEIRA, Luzia & Leonardo, 2010, p. 223-224)

Atualmente podemos encontrar pela cidade diversas formas de expressão musical, tanto no meio religioso - nas igrejas das diversas congregações, e são, sem dúvida alguma, os meios mais dominantes - bem como de grupos informais, em casas e encontros, estes serão descritos pontualmente.

O primeiro grupo que destaco é o grupo de canto da Paróquia de Morrinhos, meu berço musical. Este grupo é formado por pessoas leigas⁷ e sem formação específica em música, e que atuam nas missas dominicais e nas festividades religiosas durante o ano. É composto por 25 pessoas que se revezam durante os serviços. O grupo possui local para ensaio, instrumentalização completa (Baixo, 2

⁷ Entenda-se leigo, aqui, como pessoa sem vínculo profissional; que doa seu serviço à igreja, através da música de forma espontânea, e tem habilidades musicais adquiridas de maneira autodidata e/ou informalmente.

teclados, violão, bateria completa) bem como a sonorização completa, tanto para ensaio quanto para as missas o que ajuda bastante no desenvolver musical.

O pároco emérito do município, Cônego José Alves Saraiva⁸, é um compositor nato, possui um número maior que 200 músicas escritas sobre temas religiosos. Um CD (*Compact Disc*) foi produzido por mim em dezembro de 2008, que trazia 10 (dez) faixas com letras e músicas todas de autoria do reverendíssimo padre. O CD leva o título de “Cristo Célebre”.

No ano de 2009, no mês de outubro, tivemos a alegria do lançamento do CD de nosso irmão de ministério Osmar Santos⁹, intitulado de “Só Deus”, com 12 faixas, todas produzidas pelo Maestro de nossa banda municipal, Rubens Peixoto, gravadas em seu *Home Studio*¹⁰. Com todas as letras e músicas de autoria do autor com participações de amigos. Um produto legitimamente morrinhense.

Por falar no Maestro Rubens, este rege a Banda de Música do município há 08 anos. Com músicos formados por ele mesmo, sendo a maioria estudantes da rede pública de ensino. Sem, contudo, que as aulas sejam praticadas em ambiente escolar. Os ensaios e horários de estudos são em locais específicos para a Banda que leva o nome de meu falecido avô paterno, Geraldo Silveira¹¹.

É um notório trabalho no âmbito musical do município e com muita dedicação dos envolvidos. A Banda se apresenta nas solenidades cívicas e religiosas do município e em eventos importantes da conjuntura morrinhense.

Diversas congregações religiosas habitam o município. Em todas elas podemos perceber a presença da música em seus ritos e cultos. Tive a oportunidade de conversar com vários dos membros e encarregados dessas congregações. E uma particularidade chama a atenção para os responsáveis por conduzir a música nos ritos:

⁸ Cônego **José Alves Saraiva**, 85 anos, natural de Ipuemas – CE, é o terceiro vigário de Morrinhos. Chegando à cidade em 22 de abril de 1965, ficando por 40 anos na evangelização do município. Ainda hoje celebra missas aos domingos, segundas e terças-feiras, em uma capela que ele mesmo construiu aos fundos de sua residência, em homenagem à Sempre Virgem Mãe de Deus, padroeira da capela.

⁹ **Osmar Santos**, 37 anos, natural de Morrinhos – CE, é fundador da Comunidade Católica Só Deus, com sede no município de Morrinhos. O mesmo é participante da Renovação Carismática Católica desde 1999 e atuante do grupo de canto da paróquia.

¹⁰ **Home Studio** é a denominação dada para músicos que têm os equipamentos mínimos necessários para se produzir música em casa. Não significa, contudo, de que os trabalhos são de más qualidades.

¹¹ **Geraldo Silveira** (Silveirinha) (*in memoria*). Nascido em 03 de fevereiro de 1926, Geraldo Silveira se notabilizou pela sua trajetória de vida ligada à cultura e à História de Morrinhos. Filho de Raimundo Nonato Silveira, popular Doca Silveira, e Tereza Lusía Silveira, foi casado com Maria Cláudia Vasconcelos, sendo pai de 10 filhos. Muito ligado à comunicação, por praticamente toda a vida o microfone foi seu instrumento inseparável. Foi radialista na Rádio Educadora de Sobral e Rádio Princesa do Norte de Morrinhos.

nenhum dos membros possui formação específica em música de nenhuma natureza. Ou seja, aprenderam música informalmente, seja com um amigo, com vídeos na internet, revistas, livros, aplicativos de celulares e outros meios. Nenhum teve a oportunidade de participar de um curso curto ou graduação na área musical.

O fazer musical nas diversas congregações têm também um caráter comum, a formação básica de conjuntos musicais: bateria, contrabaixo elétrico, teclado, violão e guitarra, além de claro, da voz dos cantores e cantoras. Muitas delas também, quando não há a formação da banda, se utilizam de *playbacks*¹² das músicas que são reproduzidas no sistema de som e o cantor ou cantora acompanha com sua voz.

Em uma visita à Igreja Bíblica de Morrinhos, pude conversar com o Pastor Jânio Cléver Maranhão, meu colega de trabalho na SME. Ao mesmo, solicitei que descrevesse, em um texto, como a música está inserida no ritual da igreja em que congrega e é o responsável. A devolutiva textual está a seguir:

A música compõe uma importante parte da liturgia do culto, especialmente no que se refere ao momento da adoração, onde o ministro de louvor, seguindo uma lista de cânticos previamente preparada ou em alguns momentos convidando a congregação a sugerir, dirige cada um deles, convidando os demais a fazerem coro com ele, seja acompanhado de instrumentos ou mesmo à capela.

O tempo de cânticos normalmente se dá na primeira parte do culto, cerca de meia hora, sendo intercalado com momentos de leitura, apresentações e também juntamente com outras atividades como coleta de ofertas e manifestações de afeto fraternal. Em alguns cultos especiais como aqueles em que se celebra a Ceia do Senhor, cânticos são entoados também após a ministração da palavra, principalmente nos momentos em que o pão e o vinho estão sendo levados até os congregados.

A equipe de louvor é composta de dois, no máximo três membros, sendo um ministro de louvor, algumas vezes acompanhado, e uma instrumentista.

Os recursos utilizados são: microfones, caixas amplificadas e um teclado, sendo este de propriedade da própria instrumentista que o toca.

Não há investimento em formação musical por parte da igreja local, portanto, com exceção de uma pessoa que está estudando música por conta própria, todos os demais são leigos.

Finalmente, entendemos que a música é uma parte importante do culto, como uma forma de expressar nossa veneração e adoração a Deus, através de letras que fazem referência aos seus feitos e atributos, bem como ações de graças e manifestações de gratidão e reconhecimento de suas bênçãos. Preferencialmente entoamos cânticos congregacionais criteriosamente selecionados, cujas letras se adequem harmoniosamente à confissão doutrinária da igreja local. Sendo ela de confissão tradicional, não adotamos todos os ritmos musicais, mas somente aqueles de aspecto suave, assim como também temos reservas quanto ao uso de alguns tipos de instrumentos, como os de percussão, por exemplo.

¹² *Playback*: “Termo referente às apresentações musicais em que o cantor ou grupo musical representa uma música previamente gravada. [...] <https://www.dicio.com.br/playback/>

Fugindo um pouco da questão da música religiosa, temos no município o Grupo Raízes da Terra, que anima as festas no interior do município, programas de rádios e, às vezes, eventos fora da cidade. É um grupo local popular que toca, principalmente, o forró-pé-serra.

O grupo é composto por, além do cantor, sanfona, zabumba e triângulo e está tocando há pelo menos 20 anos. Os integrantes não souberam precisar há quanto tempo exatamente estão tocando juntos. Sendo um dos cantores o Sr. Edilair (que também executa o triângulo), e o Sanfoneiro, Sr. Chico Clemente, participantes do grupo desde sua formação inicial.

2.1.1 A música nas escolas de Morrinhos

Como mencionado anteriormente, atuo como técnico da Secretaria Municipal de Educação de Morrinhos – CE, desde o ano de 2004, e tenho a oportunidade de acompanhar de perto o que se passa no interior das escolas em suas diversas nuances: administrativo, financeiro, estatística escolar, índices educacionais, infraestrutura escolar, professores, núcleo gestor e um pouco da parte pedagógica das escolas, pois tenho contato direto com os profissionais atuantes em cada unidade educacional.

Com o intuito de focar mais o olhar para a parte do fazer musical nas escolas da rede pública municipal, tive a oportunidade de visitar cada prédio escolar e levantar dados para o embasamento desta pesquisa.

Meu primeiro contato nas escolas como pesquisador, e não como funcionário público, deu-se em 2017, para levantar dados para um artigo na disciplina de Canto Coral III.

Em um resumo geral, neste artigo, investigo sobre o interesse dos alunos em estudar música em ambiente escolar, mais especificamente da prática de canto coral. E ainda do levantamento dos materiais e instrumentos musicais que as escolas dispunham para a prática musical, bem como a observação da infraestrutura; se havia alguma adequação dos espaços físicos das escolas que oportunizassem a prática musical.

Um questionário foi distribuído para 100 alunos da rede municipal de ensino em 05 de 09 unidades escolares diferentes, da sede e zona rural, que ofertam o ensino fundamental, anos iniciais (6º ao 9º ano). (ANEXO A)

Sem querer aprofundar muito no referido artigo, como tema: *LEVANTAMENTO SITUACIONAL DA PRÁTICA MUSICAL E O INTERESSE DOS ESTUDANTES EM PARTICIPAR DE AULAS DE CANTO CORAL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS – CE*, traz-se apenas algumas constatações julgadas importantes para fortalecimento da pesquisa que ora apresento.

Em referência aos materiais e instrumentos musicais todas as escolas apresentam em seus acervos alguns instrumentos musicais, como vemos na tabela 2:

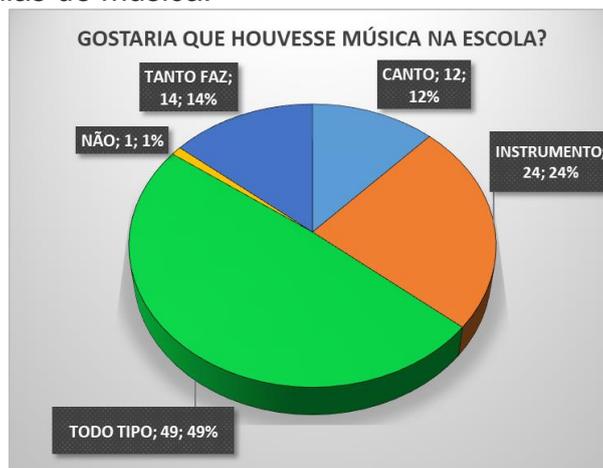
Tabela 2. Acervo de instrumentos musicais disponíveis nas escolas.

| Acervo de instrumentos musicais disponíveis nas escolas: | | | | | | |
|---|---------------|----------------|---------------|----------------|-------------------|---------------|
| DESCRIÇÃO | Violão | Teclado | Flauta | Violino | Percussivo | Outros |
| EMEF Virgílio Távora | Sim | Não | Sim | Sim | Não | Sim |
| EMEF Abdoral Rocha | Sim | Não | Sim | Não | Não | Não |
| EMEFI Antônio Soares | Sim | Não | Não | Sim | Não | Sim |
| EMEF Zózimo Marinho | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim |
| EMEF Maria Lenilda | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não |

Fonte: (SILVEIRA, 2017).

Mais um quesito abordado no questionário era sobre o interesse dos estudantes em participar de aulas voltadas para a música. Registrou-se que 85 alunos gostariam que houvessem aulas de música nas escolas, com destaque para 49 deles que desejam que todo tipo de expressão musical seja ofertado em ambiente escolar; 14 foram indiferentes, disseram que tanto faz ter ou não, e um fato que chama a atenção é que somente 01 (um) aluno, dos 100 entrevistados, respondeu que não gostaria de estudar música na escola.

Gráfico 3: Distribuição dos alunos por interesse em aulas de música.



Fonte: (SILVEIRA, 2017).

Com o curso de Música em andamento, pude realizar os estágios obrigatórios do I ao III, nas escolas da rede municipal.

O Estágio I constituiu de observação de sala de aula; foi escolhida uma turma para fazer o acompanhamento de uma aula de artes a fim de que pudéssemos, como estudantes de uma licenciatura, nos aproximar do dia a dia dos trabalhos pedagógicos.

Durante o período de 16 semanas, muito embora a professora tivesse o domínio de sala de aula e os alunos fossem bastantes participativos, não foi apresentado nenhum tipo de conteúdo musical, salvo uma paródia que os estudantes ensaiaram para uma apresentação no dia das mães, sem, contudo, terem nenhum tipo de orientação específica de natureza técnico-musical.

Nos Estágios II e III, pude ter a oportunidade de adentrar a sala de aula e ministrar 03 aulas de 50 minutos, por semana. Tive uma boa receptividade dos alunos, com uma ótima participação e interesse por meio dos mesmos, retificando o que foi colhido na pesquisa de que a grande maioria do alunado é, sim, interessada em estudar música.

Algumas escolas tinham um pequeno fazer musical por meio do Programa Novo Mais Educação¹³ que consiste em aulas no período do contraturno de flauta e violão, além do canto. Contudo as práticas eram exercidas por pessoas de notório saber, autodidatas e sem qualquer formação musical.

Assim, percebe-se que as escolas oferecem o mínimo potencial para se introduzir a música em seus ambientes, haja vista terem instrumentos musicais à disposição dos estudantes. Muito embora algumas revelaram que, por falta de uso, muitos dos instrumentos precisam passar por trabalhos de recuperação para se tornarem aptos a serem utilizados pelos alunos.

Somando-se a isso ao elevado interesse dos estudantes em participarem de aulas voltadas para a música, são um bom indicativo para a inserção dessa arte em ambiente escolar.

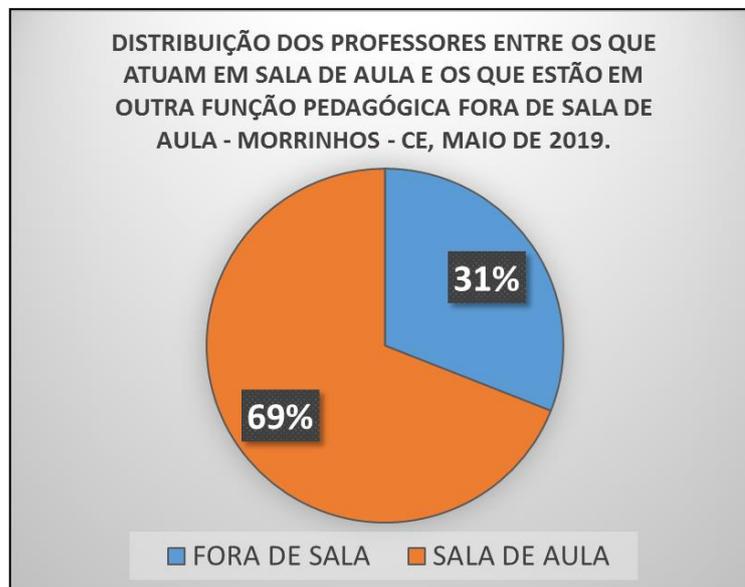
¹³ O Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, é uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola. (BRASIL, 2018)

3 PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL

No quadro de funcionários que atuavam como profissionais do magistério no município de Morrinhos, havia, no mês de maio¹⁴ de 2019, 315 professores atuando na rede pública municipal.

Desse total, existiam diversas funções que não o de regência da sala de aula, incluindo os diretores, coordenadores pedagógicos, pessoas que foram readaptadas por conta de problemas de saúde entre outras funcionalidades, de modo que, desses 31%, ou seja, 97 estão fora de sala de aula, e 69% estão atuando em sala de aula o que corresponde a 218 professores. Os dados podem ser melhor observados no gráfico seguinte.

Gráfico 4. Proporção de professores por função em sala de aula ou fora de sala, Morrinhos – CE.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2019.

Quanto à formação acadêmica dos professores que atuam em sala de aula, o município apresenta, segundo dados da SME, 03 profissionais “não graduados”, com o ensino médio de formação geral; outros 09 apresentam o nível médio magistério; 06 estão cursando nível superior em semestres avançados para conclusão de seus cursos; 200 já possuem o nível superior completo e 80 têm algum curso de pós-graduação em nível de especialização e ninguém com mestrado ou doutorado ainda.

¹⁴ Escolhido por ser o mês de base para o Censo Escolar da Educação Básica em todo o Brasil, de onde se retiram os dados das estatísticas oficiais.

Diante dos dados podemos entender que configura um bom zelo do município quanto ao quesito de formação em nível superior em seu quadro de profissionais. Muito embora ainda requer um ajuste para que estes profissionais estejam atuando dentro de suas áreas de formação.

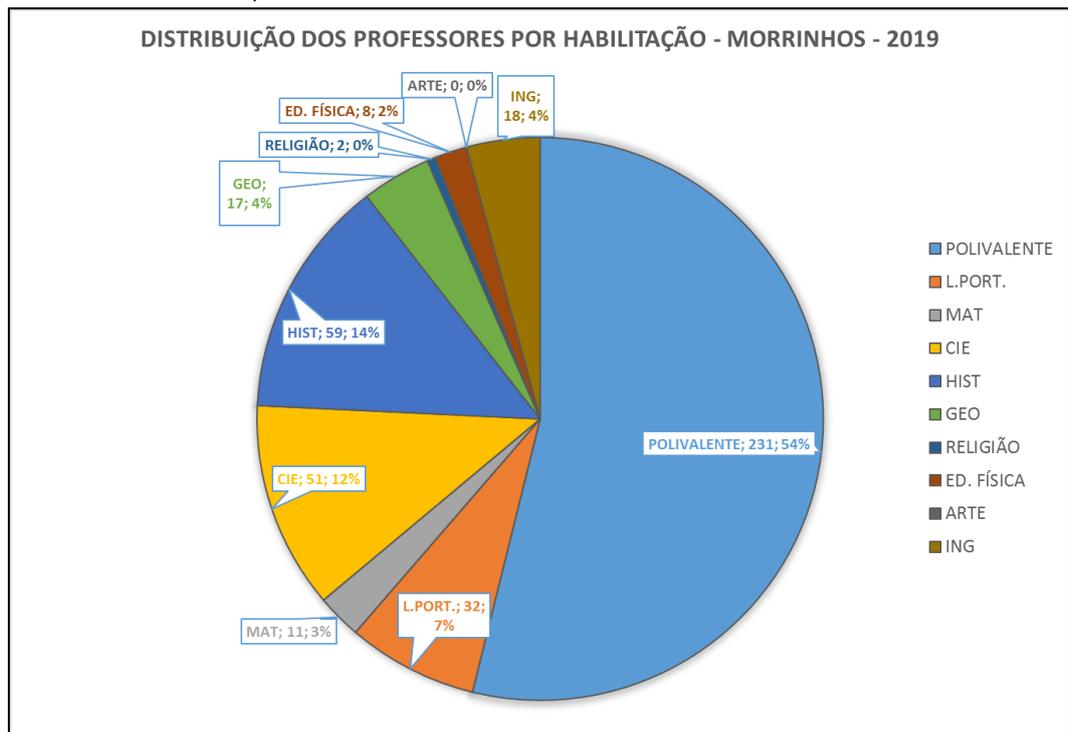
É de bom alvitre lembrar que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB:

TÍTULO VI: Dos Profissionais da Educação

“Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.” (BRASIL, 1996)

No quesito Habilitação dos professores, por área de formação, temos em Morrinhos a seguinte configuração disposta no gráfico 5, a seguir:

Gráfico 5. Distribuição de professores por habilitação profissional. Morrinhos – CE, 2019.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2019.

Verifica-se com base nos dados apresentados, que a grande maioria dos professores tem formação para atuarem como professores polivalentes ¹⁵ correspondendo em mais da metade dos professores. Seguido pelos professores de Língua Portuguesa que tem um considerável número de profissionais nesta área com 32 pessoas habilitadas, correspondendo a 7% do total. Destacamos também que nem um professor que atua na rede municipal de ensino possui formação em Arte.

Aqui podemos constatar que mesmo passados 23 anos da sanção da LDB, ainda vemos casos de professores sem formação específica atuando na escola. Essa realidade fere o que rege a legislação e impactando no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, já que uma das grandes contribuições da formação docente, segundo DARLING-HAMMOND (2014, p.231), é que “ela desenvolve as habilidades dos professores para examinar o ensino sob a perspectiva dos alunos, que trazem diferentes experiências e referências à sala de aula”. A autora ainda corrobora apontando que:

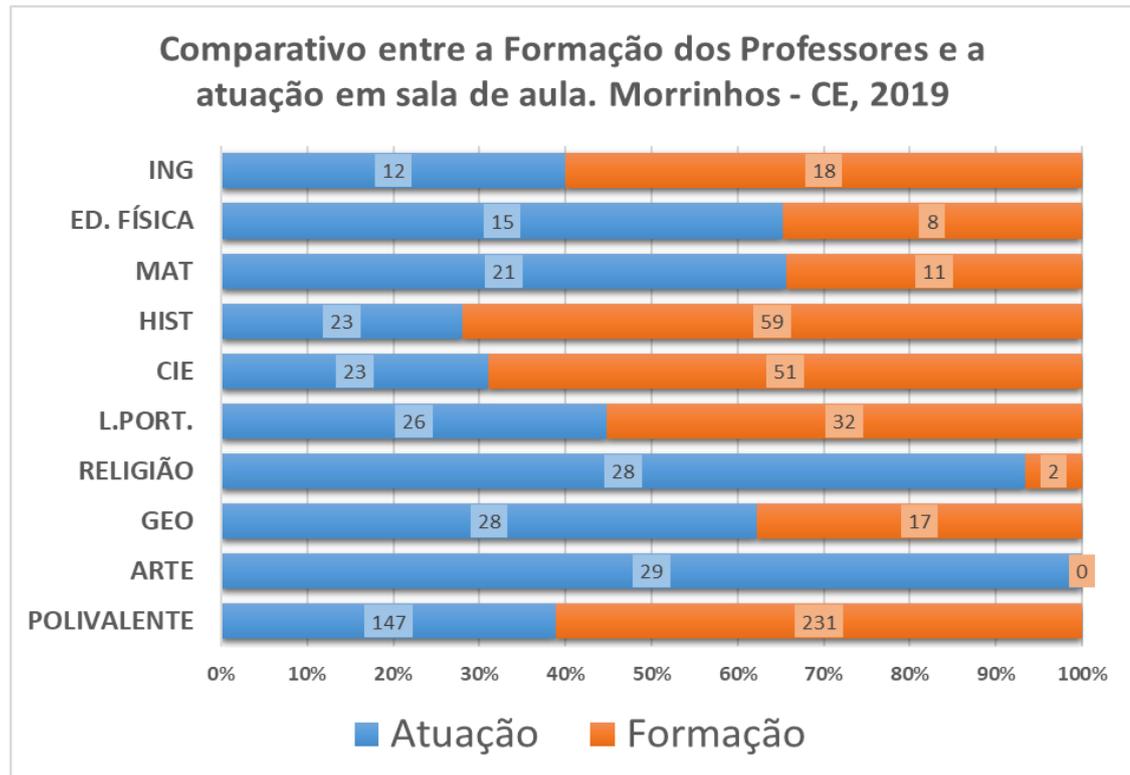
[...] estudos com professores admitidos com uma preparação curta constataam que os novatos tendem a ser menos satisfeitos com sua formação e têm maior dificuldade para planejar o currículo, ensinar, gerenciar a sala de aula e diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos alunos. São menos capazes de adaptar o ensino para promover o aprendizado e há menos probabilidade de que vejam isso como parte de seu trabalho, tendendo a culpar os alunos quando o ensino não é eficiente. Diretores e colegas avaliam pior as habilidades instrucionais desses professores e eles abandonam a profissão em índices acima da média. O mais importante é que seus alunos aprendem menos, especialmente em áreas como leitura, escrita e matemática, que são cruciais para o sucesso escolar mais tarde. (DARLING-HAMMOND, 1999, citado por DARLING-HAMMOND, 2014, p.233)

Com isto, a formação acadêmica do professor é de suma importância para o sucesso do percurso escolar do aluno.

Outro dado que podemos analisar é o comparativo entre a formação profissional dos docentes em relação a sua atuação em sala de aula e observar a relação entre os professores habilitados e os que estão atuando de maneira temporária em outra área que não seja de sua diplomação. No gráfico 6, veremos esse comparativo e como o município se comporta nesse quesito:

¹⁵ Polivalente: termo utilizado para designar professores com formação para atuarem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, seja como pedagogo e/ou com o ensino médio normal magistério, este com habilitação para até 2020, quando será exigida a formação exclusiva em nível superior.

Gráfico 6. Relação entre professores por habilitação profissional e atuação em sala de aula. Morrinhos – CE, 2019.



Fonte: Seretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2019.

Percebe-se nos dados apresentados que o município ainda se encontra em carência em algumas áreas do currículo comum obrigatório, como por exemplo, na disciplina de Matemática há 21 professores atuando nessa área e existe no município somente 11 profissionais formados.

Indo mais a fundo, percebeu-se que dos 11 habilitados em matemática somente 06 estão atuando em sala de aula, com os outros 05 designados para outras funções que não o regência de sala de sala de aula. E este fato se distribui em todas as outras matérias disponibilizadas na integralização curricular do município, com a ocorrência que requer mais atenção para a disciplina de Artes, que não há sequer um profissional com essa formação em toda a rede.

3.1 Os professores de Arte de Morrinhos

Trazendo esse estudo para o cerne da questão, analisaremos como estão divididos os professores que ministram a disciplina de Arte nas escolas da rede pública municipal de Morrinhos. E o primeiro dado que apresento é o da formação acadêmica desses profissionais, dispostos na tabela 3:

Tabela 3. Distribuição da lotação dos professores de Artes por escola na rede pública municipal, maio de 2019.

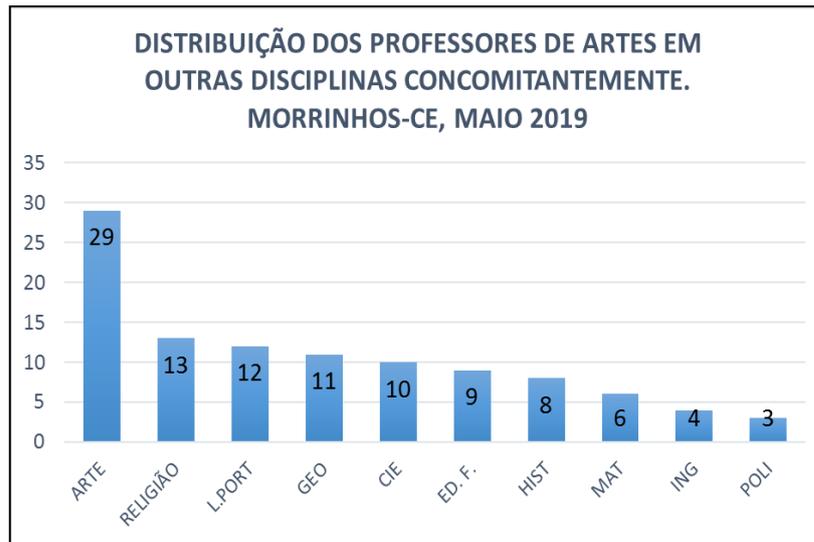
| MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DAS LOTAÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL - MORRINHOS - CE, MAIO DE 2019. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------|-------------------------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|-----------|--------------------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto | | ATUAÇÃO EM SALA DE AULA | | | | | | | | FORMAÇÃO ACADÊMICA | | | | | | | | | | |
| ESCOLA | POLI | L.P | MAT | CIE | HIST | GEO | ENS. R. | ED. F. | ARTE | ING | POLI | L.P | MAT | CIE | HIST | GEO | ENS. R. | ED. F. | ARTE | ING |
| CORONEL VIRGILIO TAVORA EMEF | | | | ✓ | | ✓ | | | ✓ | | | | | | ✓ | | | | | |
| CORONEL VIRGILIO TAVORA EMEF | | | ✓ | ✓ | | | | ✓ | ✓ | ✓ | | | | | | | | | | |
| CORONEL VIRGILIO TAVORA EMEF | | | | | | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | | | | | |
| CORONEL VIRGILIO TAVORA EMEF | | ✓ | | | | | ✓ | | ✓ | | ✓ | ✓ | | | | | | | | |
| CORONEL VIRGILIO TAVORA EMEF | | | | | | | ✓ | ✓ | ✓ | | | | | ✓ | | | | | | |
| FRANCISCO ABDORAL ROCHA EMEF | | ✓ | | | | | ✓ | | ✓ | | ✓ | | | ✓ | | | | | | |
| FRANCISCO LOPES MARCAL EMEF | | | | ✓ | ✓ | | | | ✓ | | | | | | | | | | | |
| FRANCISCO LOPES MARCAL EMEF | | ✓ | | | | | | | ✓ | | | | | ✓ | | | | | | |
| FRANCISCO LOPES MARCAL EMEF | | | | | | | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | | | ✓ | | | | | |
| FRANCISCO LOPES MARCAL EMEF | | ✓ | ✓ | | | | | | ✓ | | ✓ | | | ✓ | | | | | | |
| JOAO LEONEL ALVES EMEFI | | ✓ | | ✓ | ✓ | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | | ✓ | | | | | |
| JOAO LEONEL ALVES EMEFI | | ✓ | | ✓ | ✓ | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | | | | | | | |
| MANOEL FRANCISCO DA SILVA EMEFI | | ✓ | | | | ✓ | | | ✓ | | | | | | | | | | | |
| MANOEL FRANCISCO DA SILVA EMEFI | | | ✓ | ✓ | | | | | ✓ | | | | | | | | | | | ✓ |
| MANOEL FRANCISCO DA SILVA EMEFI | ✓ | | ✓ | ✓ | | | | | ✓ | | ✓ | | | | | | | | | |
| MANOEL FRANCISCO DA SILVA EMEFI | | ✓ | | | | ✓ | | | ✓ | | ✓ | | | | ✓ | | | | | |
| MARIA CONCEICAO DOS SANTOS EMEF | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ | ✓ | | | | | |
| MARIA CONCEICAO DOS SANTOS EMEF | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ | | | | | | |
| MARIA CONCEICAO DOS SANTOS EMEF | ✓ | ✓ | | | | ✓ | | | ✓ | | ✓ | ✓ | | ✓ | | | | | | |
| MARIA LENILDA DE SOUZA EMEF | | | | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ | | ✓ | | | ✓ | | | | | | |
| MARIA LENILDA DE SOUZA EMEF | | ✓ | | | | ✓ | | | ✓ | | | ✓ | | | | | | | | |
| MARIA LENILDA DE SOUZA EMEF | | | ✓ | | | | | | ✓ | | | | | | | | | | | |
| MARIA LENILDA DE SOUZA EMEF | | ✓ | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ | | | | | ✓ | | | |
| MARIA LENILDA DE SOUZA EMEF | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | | | | | | | | | ✓ |
| MIGUEL AVELINO VASCONCELOS EMEFI | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | | | | | | | | |
| MIGUEL AVELINO VASCONCELOS EMEFI | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | | | | | | | | ✓ |
| ZOZIMO MARINHO DE ANDRADE EMEF | | | | | | | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | | | | | | | | |
| ZOZIMO MARINHO DE ANDRADE EMEF | | ✓ | | | | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ | | | ✓ | | |
| MORRINHOS - CE | 3 | 12 | 6 | 10 | 8 | 11 | 13 | 9 | 29 | 4 | 16 | 6 | 0 | 6 | 7 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 |

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2019.

A tabela apresentada, destaca as disciplinas em que os 29 professores que lecionam Artes também estão ministrando. Podemos perceber que dos 29 professores – destacados em amarelo à esquerda da tabela -, nenhum deles possui habilitação na área – destaque em laranja à direita. Vemos ainda a ampla distribuição desse profissional em diversas outras disciplinas: todos os professores estão lotados em outras matérias e até em mais de uma, o que sugere uma desvalorização da Arte, com prática que se utiliza da mesma para “somente” compor a carga horária do professor.

No gráfico seguinte, vemos um recorte das muitas atuações dos professores concomitantemente à disciplina de arte.

Gráfico 7. Distribuição dos professores por disciplinas concomitantes. Morrinhos – CE, 2019.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

Deste modo, dos 29 professores que atuam em Artes, todos eles estão lotados em todas as outras disciplinas, com destaque para o Ensino Religioso que do total, 13 também atuam nessa matéria. Há um caso de lotação de 01 professor com habilitação em Língua Portuguesa e Inglês, atuando em todas as 9 disciplinas dos anos finais do ensino fundamental, inclusive a Arte.

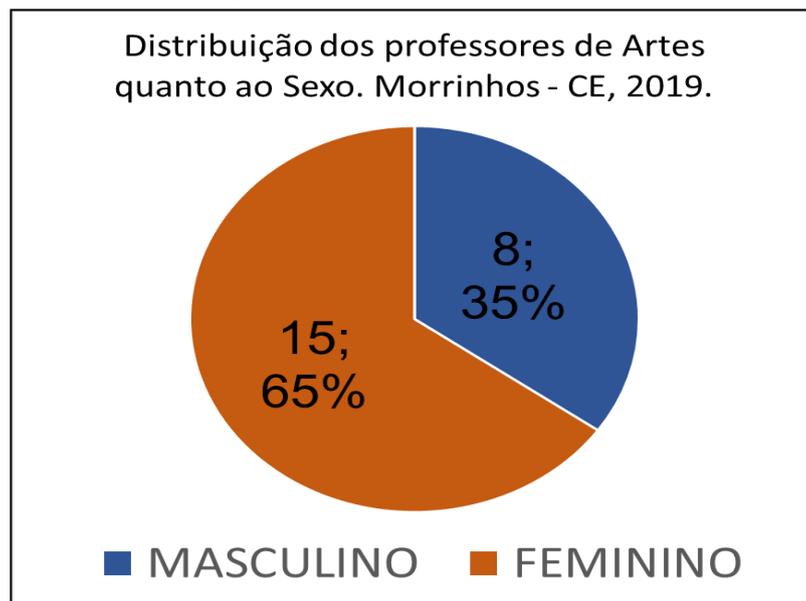
4 PROFESSORES DE ARTE E O ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE MORRINHOS – CE

Os questionários foram aplicados entre os dias 11 de outubro e 01 de novembro de 2019. Dos 29 professores que atuavam no mês de maio de 2019, retornaram 23 questionários o que corresponde a 79,31% de abrangência.

Os fatores levantados pelo não retorno de alguns foram relatados pelos diretores escolares como: afastamento por licença de saúde do professor; remanejamento de disciplina, ou seja, no levantamento feito em maio, determinado professor atuava na disciplina de Artes e quando da aplicação do questionário (out-nov) o mesmo já não lecionava mais a disciplina. E, ainda, a recusa em participar da pesquisa.

O primeiro dado levando foi quanto ao sexo dos professores o que resultou na seguinte configuração:

Gráfico 8. Distribuição dos professores de Artes por sexo. Morrinhos – CE, 2019.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2019.

Diante do exposto, percebe-se que o sexo feminino predomina sobre o masculino que é quase metade de homens em comparação com as mulheres, mostrando uma certa preferência às professoras para lecionarem esta disciplina.

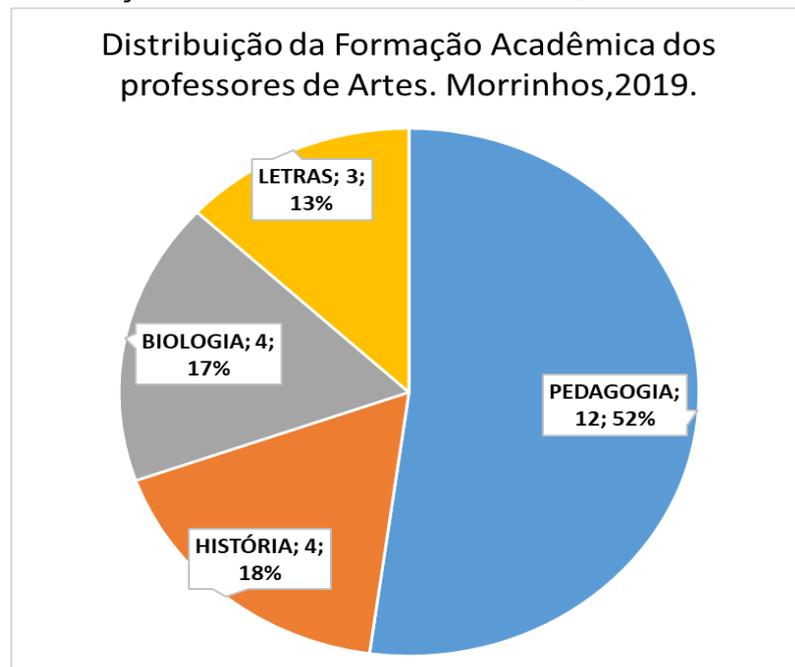
A segunda análise que fazemos é sobre a idade dos professores, o que resultou numa média de idade de 32 anos, sendo que o professor mais novo tinha 21 anos e o mais experiente com 50 anos.

Fizemos ainda um comparativo entre o tempo total de magistério dos professores e o tempo em que eles estavam atuando especificamente na disciplina artística, isto nos revelou que o tempo médio em exercício do magistério é de 10 anos e meio. Há professores que estão no primeiro ano de magistério e já atuam em Artes, bem como professores experientes com 30 anos de sala de aula.

O maior tempo registrado de um professor atuando em Artes foi de 15 anos e o menor de 1 ano. A relação entre tempo de docência geral e tempo de docência em Artes nos mostrou que, em média, os professores graduados de Morrinhos possuem 36% do seu tempo de atuação na disciplina de Artes, ou seja, para cada 10 anos de magistério, 3,6 anos são na disciplina de Artes.

No que diz respeito à formação dos professores nos deparamos com a seguinte configuração:

Gráfico 9. Distribuição dos professores quanto à formação acadêmica. Morrinhos – CE, 2019.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2019.

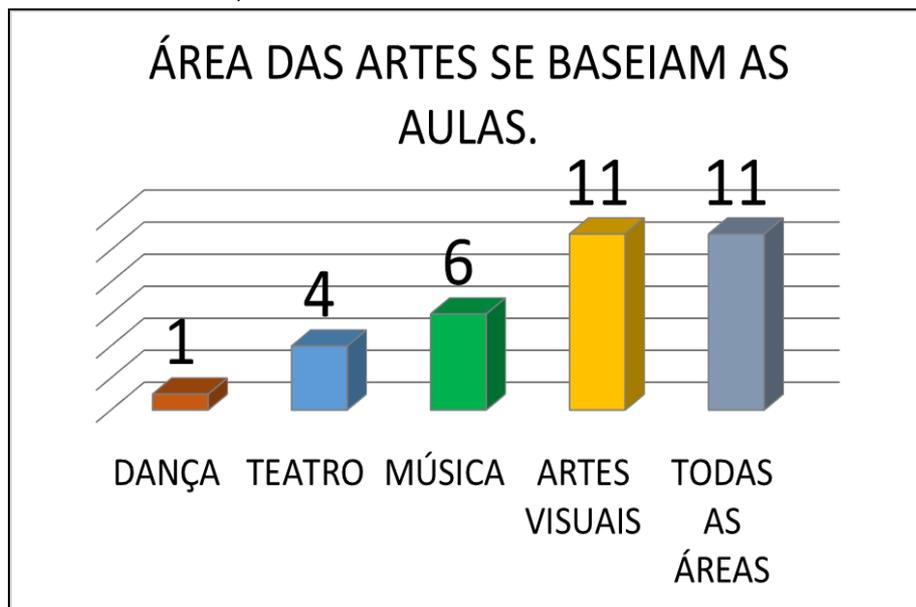
O gráfico acima mostra que pouco mais da metade dos professores atuante em Artes possui graduação em Pedagogia, correspondendo a 12 indivíduos. Em

sequência observa-se História e Biologia, com 4 professores cada, e ainda 3 docentes formados em Letras.

É de bom alvitre salientar que a grande maioria dos professores possuem um apostilamento¹⁶ para atuarem em outras disciplinas ou ainda possuem uma segunda graduação de modo que as respostas dos mesmos foram baseadas em seu “curso principal”.

Depois do panorama geral dos professores iniciou-se as questões sobre como eles atuavam na disciplina de Artes, e o primeiro questionamento foi “**Em qual (is) das áreas das Artes mais se baseiam as aulas?**” Como respostas temos o seguinte agrupamento:

Gráfico 10. Área das Artes em que mais se baseiam as aulas. Morrinhos – CE, 2019.



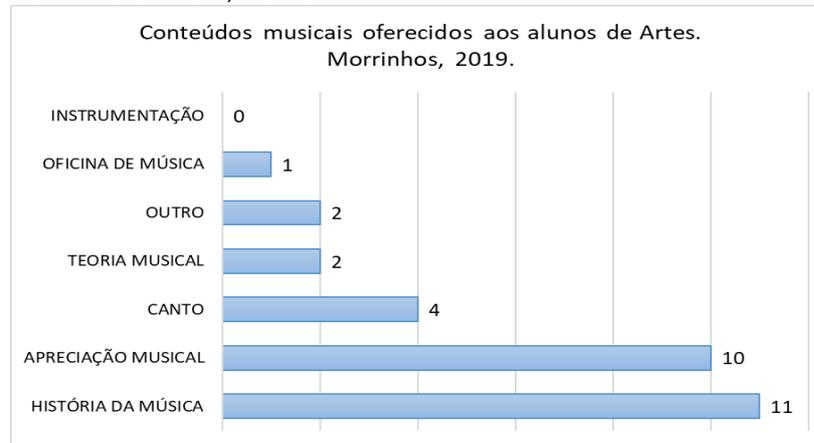
Fonte: Dados da pesquisa

Revela-se, diante do gráfico, que 11 professores responderam que os conteúdos mais abordados em sala de aula é o das Artes Visuais, bem como 11 também indicaram que procuram contemplar todas as áreas das Artes em suas aulas. Dentre os 23, 06 responderam que as suas intervenções são mais voltadas para conteúdos musicais, em detrimento às outras, pouco mais de 26%.

¹⁶ Apostilamento é quando um professor cursa algumas disciplinas além da carga horária normal do curso superior, em áreas diferentes do conhecimento. Como por exemplo, um professor de Licenciatura em Pedagogia, cursa, após a conclusão, disciplinas específicas da História, Geografia, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, etc., de modo a receber a habilitação para, além dos anos iniciais do ensino fundamental, atuar na disciplina cursada, nos anos finais e ensino médio.

Dando continuidade, questionamos se os professores ofereciam algum conteúdo musical mesmo que de maneira superficial, ou seja, se havia qualquer abordagem com relação à Música nas aulas de Artes. O resultado pode ser conferido a seguir.

Gráfico 11. Conteúdos abordados nas aulas de Artes. Morrinhos – CE, 2019.

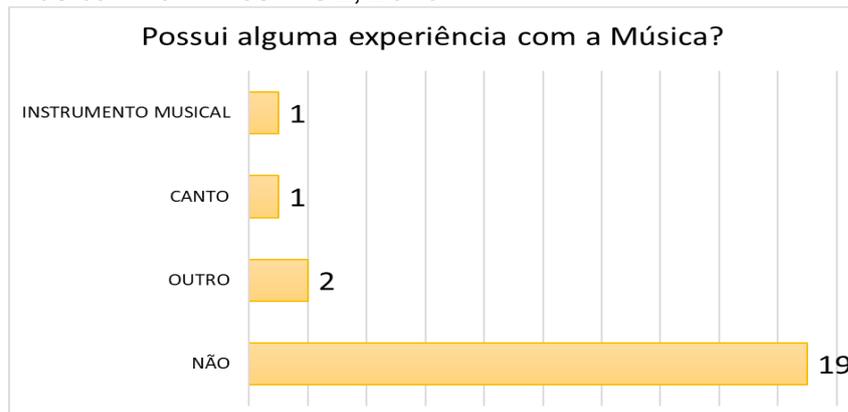


Fonte: Dados da pesquisa

Como mostra o gráfico 8, 11 professores abordam a história da música em suas aulas, seguido por 10 docentes que fazem uso da apreciação musical por meio de mídias de áudio e vídeo, são as duas vertentes mais oferecidas aos alunos. O canto foi citado por 4 deles e fazemos o destaque para a instrumentação que não foi citada por nenhum professor.

No questionamento seguinte, abordamos a questão da experiência musical dos professores de Artes, que tipo de envolvimento os professores da disciplina têm com o universo musical? Vejamos o resultado.

Gráfico 12. Experiência dos docentes de Artes com a música. Morrinhos – CE, 2019.

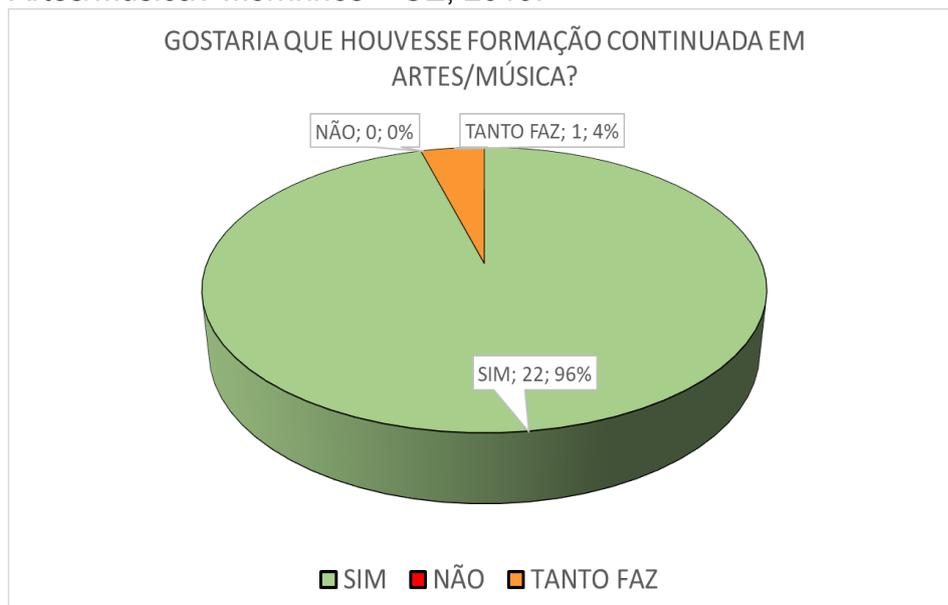


Fonte: Dados da pesquisa

A esmagadora maioria revelou não ter qualquer experiência musical em algum momento de sua vida, ou seja, 19 professores. Os outros 4 que responderam ter algum tipo de contato com a Música foram nas áreas de Canto, instrumentação e outra área da música.

Por último, solicitamos aos professores que nos respondesse se os mesmos gostariam de participar de formações continuadas em artes, em música para um melhor direcionamento das suas aulas, promovidas por alguém especializado na área. Obtivemos o seguinte cenário:

Gráfico 13. Gostaria que houvesse formação continuada em Artes/Música? Morrinhos – CE, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa

Dos 23 professores, 22 têm interesse em participar de formações continuadas que possibilitem uma melhor performance em sala de aula, para oferecer conteúdo mais atraentes aos seus alunos.

Fato interessante é que somente um dos professores se mostrou indiferente e respondeu que “tanto faz” ter ou não formação continuada em Artes, cujas motivações ultrapassam os motivos deste trabalho e sugerem estudos posteriores.

Esgotadas as questões objetivas do instrumental direcionados aos professores, abrimos um questionamento para que eles descrevessem o que é ser professor de Artes? Ou, como você vê o ensino de Artes em sua escola, em Morrinhos?

Deixando a pergunta aberta para que descrevessem o que quisessem a respeito do ensino de Artes. E é sobre eles que debateremos a seguir.

Para garantir o anonimato dos profissionais envolvidos na pesquisa, trataremos os professores com o código Q, de questionário, + numeral (Q1, Q2, Q3, Q4, [...] e Q23), indicando os 23 questionários que nos retornaram.

Nessa questão, cinco professores optaram por não responder e, claro, foram eliminadas de nossas análises. Muito embora desperta a curiosidade para entender o motivo de não quererem se expressar. O silêncio fala. Mas fica esse questionamento sem respostas, por ora.

De uma maneira geral, as respostas obtidas foram bem diretas e permite uma boa reflexão. Palavras como “conhecimento”, “sensibilidade”, “criatividade” e “habilidade” foram as que mais apareceram, sendo citadas por pelo menos 6 professores.

Para um melhor entendimento, dividimos as respostas pelos padrões analisados em 3 categorias:

- *O que é ser professor de Artes;*
- *A importância das Artes; e*
- *As dificuldades encontradas.*

Na primeira categoria vimos que as dissertações foram bem básicas, com textos que se aplicam para todas as áreas do ensino e não somente nas Artes.

Um dos professores respondeu:

“Ser professor de artes é responsabilizar-se pelo bom andamento do trabalho de seus alunos na disciplina de artes” (Q21).

Outro ainda escreveu:

“Ser professor de arte é aquele que planeja, organiza e desenvolve atividades relativas ao ensino de Artes, abordando conhecimento básicos sobre a mesma.” (Q1)

Claramente essas são partes inerentes ao trabalho de todo e qualquer professor de qualquer disciplina.

Contudo obtivemos respostas bem mais aprofundadas e com algum significado relevante para o ensino das Artes, citamos o Q2 que discorre entendendo que

Ser professor de arte é desenvolver no aluno a criatividade, a beleza, o encantamento pelas coisas simples da vida; é, ao mesmo tempo, incentivar o aluno a entrar em contato com sua imaginação, despertar e desenvolver a percepção, observação, afetividade e sensibilidade.

O(A) único(a) professor(a) que respondeu em questão anterior ter tido contato com a música como cantor(a) explanou-se da seguinte maneira:

Ser professor de artes é, acima de tudo, admirar todo trabalho artístico, é ensinar aos alunos a admirarem, a apreciarem a arte como instrumento indispensável para o conhecimento cultural, para o crescimento cultural do município, da comunidade como um todo, mas sobretudo, o seu próprio conhecimento. (Q23)

Podemos perceber que alguns professores entendem a importância que a Arte tem para a vida humana, e vai ao encontro do que preconiza os PCN's em Artes quando este explica que

“A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.” (BRASIL, 1997, p.15)

Com isto adentramos na segunda categoria sobre o que os professores descreveram sobre a importância das Artes. Alguns elencaram que a

“Arte tem o poder de atrair o aluno” (Q12), que a “Arte está presente em nosso cotidiano de diversas maneiras” (Q18).

E ainda que

“A Arte tem, em um de seus princípios, a valorização da cultura.” (Q19)
O ensino da Arte propicia aos educandos oportunidades de edificar ideias próprias [...] é uma forma de se expressar com emoção, através da música, esculturas, pinturas, dança e outras, promovendo conhecimento e habilidades em diversas áreas. (Q13)

Sobre interdisciplinaridades foi comentada também por alguns professores que entendem que o ensino da

“Arte está interligado com a prática e a teoria.” (Q16) “Ela também fortifica o ensino e o conhecimento em outras áreas [...] e pode se relacionar-se com outras disciplinas. [...] (Q22) “como a Ciências, a Matemática e suas formas geométricas, a História e a Literatura” (Q15)

Estes depoimentos se unem à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que indica caminhos para ampliar o acesso dos estudantes com diversidades de experiências estéticas nas aulas de Artes, inserindo as crianças e jovens como protagonistas, que expressam seus sentimentos e sua criatividade por meio do processo artístico englobando todas as áreas das Artes. E uma última unidade temática, chamada de Artes integradas, foi adicionada à BNCC com intuito de que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens artísticas. (BRASIL, 2018, p.195)

Abordando a terceira e última categoria que engloba as dificuldades que alguns professores descreveram ter em ambiente escolar na disciplina em questão, os pontos que apareceram foram

“A falta de uma formação continuada em Artes” (Q22); a falta de materiais específicos (Q17) e o pobre conteúdo dos livros didáticos(Q14)

Entende-se que

“O professor de Artes precisa de sugestões para a trabalhar a disciplina.” (Q14)

O resultado da pesquisa mostrou que, no quesito de formação continuada, 22, dos 23 professores desejam participar de formação continuada na área para poderem ofertar conteúdos de melhor qualidade aos seus alunos.

As escolas apresentam uma boa estrutura aparente. Nas visitas feitas percebeu-se que todas passaram por reformas recentemente; há salas climatizadas em algumas escolas; todas têm condições de abrigar aulas sem prejuízo para os alunos, ou seja no quesito espaço físico para aulas, de uma maneira geral, o município não apresenta situação alarmante.

Porém entendemos que, para a prática musical, ambientes próprios, com boa acústica, bons instrumentos seria o ideal para um melhor aproveitamento musical, e nenhuma escola possui sala específica para música, ou para as Artes, o que aparenta ser um desafio para futuros profissionais que venham atuar nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES

Este estudo nos permitiu um olhar sobre a educação musical nas escolas de Morrinhos – Ce.

Teve como objetivo fazer um levantamento de como esta vertente das Artes estava sendo ofertada aos alunos da rede pública; qual a infraestrutura que a escola dispões para essa prática; qual o perfil do professor de Arte e olhar sobre o fazer musical na cidade.

Nos permitiu uma incursão no município, a partir dos dados do Censo Escolar, do IPECE, dos dados estatísticos da SME, dos registros, das visitas, dos relatos e questionários.

Com base nessa pesquisa, entende-se que o município tem muito que avançar. A legislação estabelece a obrigatoriedade da música como componente curricular obrigatório e, diante dos dados, o ensino musical em Morrinhos ainda está muito superficial, sendo as artes visuais o conteúdo mais abordado pelos professores nessa disciplina.

A dificuldade em se abranger todas as áreas artísticas em uma aula de 50 minutos por semana é um dos grandes desafios para propor aulas diversificadas e de conteúdos atrativos para os alunos. O que só reforça que o professor deve ter uma boa formação para tal.

Os diversos professores, de diferentes áreas do conhecimento, nos levam a entender que o ensino de música é, no mínimo, ofertado de maneira superficial, haja vista os mesmos não terem qualquer experiência na área. Somente 04 professores têm algum tipo de experiência musical, limitando o acesso dos alunos a um bom ensino dessa arte, e mostra que a prática de apreciação musical é a mais difundida nas salas de aulas.

Os docentes da disciplina de Artes, atuam concomitantemente com muitas outras disciplinas, impactando nos estudos que o mesmo precisa fazer de diversas áreas do conhecimento, impossibilitando o foco em uma área específica.

Percebeu-se que algumas escolas estão munidas de instrumentos musicais. Determinadas unidades escolares até com um bom acervo instrumental que podem oferecer algum estudo aos alunos, contudo, os professores não têm qualificação para ministrar os conteúdos e adentrar no ensino da instrumentalização musical.

A prática musical aliada ao Programa Novo Mais Educação pode ser uma saída bem viável da difusão da música em ambiente escolar, sobretudo no contraturno, desde que feita por pessoas habilitadas.

O município encontra-se com índices sociais de criminalidade elevados e que chamam a atenção para uma rápida solução por meio das autoridades municipais, e a escola é uma grande parceira para a diminuição desses fatores.

Morrinhos está permeada por música, principalmente nos ambientes religiosos, mas ela também está acontecendo em diversos locais da cidade. Elaborar estratégias para trazer essa musicalidade para dentro das escolas e disseminá-la na comunidade é um passo importante para aproveitar esse fazer musical e enriquecer a musicalidade nas escolas.

Os dados nos revelam que o município de Morrinhos é um município carente e que grandes investimentos em equipamentos musicais não estão sob o alcance do mesmo. As escolas têm uma infraestrutura razoável para as aulas regulares, contudo em nenhuma escola há sala específica para Artes ou sequer um auditório fechado.

Porém, a literatura relata experiências de que a prática de canto coral ajuda nas relações interpessoais, na socialização e pode ajudar em uma nova percepção de mundo para esses alunos, cabendo à gestão municipal e gestores escolares prover tais meios e táticas para a aplicabilidade do canto coral nas mesmas, haja vista não acarretar grandes custos ao município.

Fucci-Amato corrobora tal pensamento quando diz que o canto coral é uma:

[...] atividade de grande interesse educativo-musical, por sua possibilidade de utilização em diversos contextos, inclusive na educação básica, apresentando vantagens notáveis, a começar pelo baixo custo material da atividade (já que não demanda instrumentos e infraestrutura mais complexa). (FUCCI-AMATO, 2010, p. 40)

Isto posto, o ensino de música através da prática coral é claramente possível no ambiente escolar que possua as mínimas condições.

Podemos apontar o canto coral como uma oportunidade para uma melhor qualidade de vida e equilíbrio social. PALISCA (1988) preconiza que na história da humanidade o canto em grupo comumente foi uma prática constante e concebida de socialização.

Já está mais que comprovada que a prática de canto coral ajuda na

socialização, no desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitária. Diversos são os autores como (MATHIAS, 1986; GROSSO, 2004; ANDRADE, 2003), que evidenciam que a atividade coral é uma trama rica de possibilidades formadoras de humanização e socialização.

Com isso, pode-se propiciar aos alunos mais um meio para a libertação de práticas ilícitas e a escola entregar para a sociedade pessoas, cidadãos mais dignos e conscientes, em prol do desenvolvimento da comunidade em que estão inseridos.

No entanto, para oferecer esse tipo de prática os professores precisam ter uma mínima formação para tal.

A boa aceitação e o interesse de se estudar conteúdos musicais nas escolas por parte dos alunos é um bom indicativo de que, num futuro próximo, possamos ver tais práticas acontecendo em ambiente escolar. Aliados a isso o desejo dos professores em participar de formações continuadas na área das Artes/Música.

Um grande passo para a introdução do ensino de Artes, mais especificamente do ensino de música nas escolas da rede pública de Morrinhos, foi a aproximação entre a Secretaria Municipal de Educação de Morrinhos e a UFC/Sobral.

No dia 22 de outubro de 2019, quando ainda da construção dessa pesquisa, o secretário de educação, Sr. Elício Abreu, esteve presente na coordenação do Curso de Música para dialogar possíveis parcerias entre a Universidade Federal do Ceará, através do Curso de Música de Sobral e o município de Morrinhos. A intenção é que, no ano de 2020, hajam formações continuadas para os professores de Artes do município, e ainda professores formados em Música atuando em território morrinhense. (MATEUS, 2019)

Essa ação, promovida pela secretaria de educação de Morrinhos, invoca o que pede a Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, que Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, com a finalidade de orientar as diversas instituições sobre como a música deve ser tratada nas escolas de educação básica. (BRASIL, 2016b)

Essa pesquisa não se finda em si mesma. Esperamos que esta seja uma porta de entrada para que futuros pesquisadores possam dar continuidade aos estudos no município e que possamos ver a música sendo uma forte aliada na construção de uma sociedade mais humana em Morrinhos e região.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA E DESAFIOS DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA. **OPUS - Revista Eletrônica da Anppom**, [s.l.], v. 12, p. 144-168, dic. 2006. ISSN 15177017.

Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/319>>. Acesso em: 27 out. 2019.

ANDRADE, Margaret Amaral. Avaliação do Canto Coral: critérios e funções. In: HENTSCHKE & SOUZA (Orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 76-90.

ARAÚJO, Kênia Kerlley Saraiva de. **A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**. Monografias Brasil Escola. 2015. Disponível em:

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm>>. Acesso em 16 maio 2019.

BENTO, Luciana. **Ensino de música nas escolas: ontem e hoje**. Disponível em <<http://brasildetuhu.com.br/revista/ensino-de-musica-nas-escolas-ontem-e-hoje/>>.

Acesso em: 16 maio 2019.

BEZERRA, Juliana. **Educação no Brasil**. Toda Matéria: conteúdos escolares, 2019. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/educacao-no-brasil/>>. Acesso em: 09 out 2019.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL, **Legislação Informatizada - Decreto nº 143, de 12 de janeiro de 1890 - Publicação Original**. Disponível

em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-143-12-janeiro-1890-520576-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 27 out 2019.

BRASIL, **LEI DE DIRETRIZES E BASES**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf>. Acesso em 23 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Brasília. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-102349-pl.html>>. Acesso em 23 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 13.278**, de 2 de maio de 2016. Brasília. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em 23 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular. Arte**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://www.alex.pro.br/BNCC%20Arte.pdf>>. Acesso em: 16 nov 2019.

BRASIL. **Programa Novo Mais Educação**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>> Acesso em: 28 out 2019.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE MAIO DE 2016 - CNE/CEB**. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 11/01/2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Rogério. **O Canto Orfeônico: definição, origens e características**. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Natal – 2013. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/213132905/O-Canto-Orfeonico-definicao-origens-e-caracteristicas>> Acesso em: 28 dez 2018.

CRESWELL, JOHN W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3 ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, Jackson. Estatísticas da violência: homicídios, apreensão de drogas e furtos de veículos no Ceará. **Tribuna do Ceará**. Ceará, 2012. Disponível em: <<https://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/policia/estatisticas-da-violencia-homicidios-apreensao-de-drogas-e-furtos-de-veiculos-no-ceara/>>. Acesso em 24 maio 2019.

DARLING-HAMMOND, Linda. **A importância da formação docente**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, jun. 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303/299>>. Acesso em: 25 set 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.303>.

ECCO, Idanir; NOGARO, Arnaldo; **A Educação em Paulo Freire como Processo de Humanização**. Educere. XII Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18184_7792.pdf>. Acesso em 18 out 2019.

GERHARDT ENGEL, Tatiana e SILVEIRA TOLFO, Denise (Org). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROSSO, Maria Alexandra P. C. (Org.). Sistema de informação e sua utilidade para a administração da arte e da cultura: um estudo de caso no Coral CESUMAR. In:

FUCHS, Bernhard. ANAIS II encontro de pesquisa em música da Universidade Estadual de Maringá. Maringá: Massoni, 2004.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1988.

IPECE. **MAPA MUNICIPAL DE MORRINHOS**. Fortaleza: IPECE, 2019. Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/mapas_municipais_Morrinhos_2019.pdf>. Acesso em 14 maio 2019.

IPECE. **PERFIL MUNICIPAL 2017 MORRINHOS**. Fortaleza: IPECE, 2017. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2018/09/Morrinhos_2017.pdf>. Acesso em 14 maio 2019.

LÜCK, Heloísa et al. **A Escola participativa: O Trabalho do Gestor Escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MATEUS, Marcelo. Aproximação entre SEDUC de Morrinhos e Curso de Música UFC-Sobral. **Musicasobral**, 27 de outubro de 2019. Disponível em: <<http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?p=1738>> Acesso em 28 de out. 2019.

MATHIAS, Nelson. Coral um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.

PENNA, M. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Ranking IDHM Municípios PNUD 2010**. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em 14 fev. 2019.

SCHERER, Cleudet de Assis. **A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA FOLCLÓRICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**. Educativa. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 247-260, jul/dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/viewFile/1416/932>>. Acesso em: 24 set 2019.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia; **PESQUISAS QUALI-QUANTITATIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 569-584, dez. 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO. **Matrícula, movimento e rendimentos dos alunos, série histórica**. Morrinhos – CE. 2019. Planilha.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO. **Dados gerais dos professores da rede municipal.** Morrinhos – CE. 2019. Planilha.

SEDUC – Secretaria de Educação, Cultura e Desporto. Ceará. 2018. **MATRÍCULA DE EDUCAÇÃO BÁSICA POR ETAPA, MODALIDADE E OFERTA SEGUNDO AS CREDE, SEFOR, REGIONAIS DE FORTALEZA E MUNICÍPIOS - CENSO ESCOLAR.** Planilha. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/07/08-Matr%C3%ADcula-por-Escola-Modalidade-e-Etapa-de-Ensino.0A.xlsx>>. Acesso em 17 maio 2019.

SILVEIRA, Renato. **LEVANTAMENTO SITUACIONAL DA PRÁTICA MUSICAL E O INTERESSE DOS ESTUDANTES EM PARTICIPAR DE AULAS DE CANTO CORAL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS – CE. 2017.**

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES DE ARTES DE MORRINHOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - *CAMPUS* DE SOBRAL
LICENCIATURA EM MÚSICA
TCC II
ALUNO: RENATO ARAÚJO SILVEIRA - SEMESTRE 2019.2

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS PROFESSORES DE ARTES, DO 6º AO 9º ANOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MORRINHOS – CE, 2019.

Aceito participar, livre e espontaneamente da pesquisa ora apresentada pelo estudante de Música – Licenciatura, Renato Araújo Silveira nº de matrícula 389622, e autorizo o uso dos dados aqui apresentados no anonimato. Estou ciente de que não receberei qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus; e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa de uso estritamente acadêmico. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Morrinhos – CE, ___ de _____ de 2019.

_____ Assinatura Professor (a) da rede pública

Escola: _____

- ✓ **Sexo:** () Masculino; () Feminino **Idade:** ____ Anos ;
- ✓ **Tempo de exercício da docência:** ____ Anos; **Tempo de exercício da docência na disciplina de Artes:** _____ Anos
- ✓ **Qual sua formação acadêmica? (Curso de Graduação):**

- ✓ **Em qual área das Artes mais se baseia as aulas?**
() Artes Visuais (cerâmica, desenho, pintura, escultura, gravura, *design*, artesanatos, fotografia, vídeo, produção cinematográfica e arquitetura);
() Dança; () Música; () Teatro; () Procuo contemplar todas as áreas.

- ✓ **Você oferece algum conteúdo musical em suas aulas?**
() Sim () Não

Se sim, em qual dos componentes abaixo se encaixam esses conteúdos:

- () Canto; () Instrumentos musicais; () Teoria musical (Notação musical tradicional);
- () História da música; () Apreciação musical (áudio, videoclipe); () Oficina de música (prática musical em grupo, construção de instrumentos musicais com materiais reciclados, percussão corporal, jogos musicais); () Outro componente da música.

- ✓ **Você possui alguma experiência com a Música:**
✓ () Canto; () Instrumento musical; () Outro; () Não tenho.

- ✓ **Você gostaria que houvesse formação continuada em Artes/Música para melhor direcionamento de suas aulas?**
() Sim () Não () tanto faz

- ✓ **Por favor, caso se sinta à vontade, nos relate o que é ser professor de Artes? Ou como você vê o ensino de Artes em sua escola, em Morrinhos?**

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS DE MORRINHOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE SOBRAL
 LICENCIATURA EM MÚSICA
 CANTO CORAL III – PROFESSOR LÉO ARAÚJO
 ALUNO: RENATO ARAÚJO SILVEIRA - SEMESTRE 2017.2

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA ALUNOS DA DISCIPLINA DE ARTES, DO 6º AO 9º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MORRINHOS – CE.

Escola: _____

- ✓ **Sexo:** Masculino () ; Feminino () **Idade:** ____ Anos ;
- ✓ **Qual sua série/ano?** _____ Ano; **Recebe Bolsa Família** () sim; () não; () não sei
- ✓ **Possui alguma experiência com a Música?** () Canto () Instrumento musical (violão, teclado, flauta, etc.) () Não tenho.
- ✓ **Já participou de algum grupo de coral?** () sim () não
- ✓ **Em qual área das artes mais baseia as aulas?**
 - () Artes Visuais(cerâmica, desenho, pintura, escultura, gravura, *design*, artesanatos, fotografia, vídeo, produção cinematográfica e arquitetura;
 - () Dança; () Música; () Teatro. () Não sei ao certo
- ✓ **Os professores oferecem algum conteúdo musical em suas aulas?**
 () sim () não
 - **Se sim**, qual área da música?
 - Canto ()
 - Teoria musical ()
 - Instrumentos musicais ()
- ✓ **Você gostaria que houvessem aulas canto/música na escola?**
 - () sim, canto; () sim, instrumentos musicais;
 - () sim, para todo tipo de expressão musical
 - () não; () tanto faz.